

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA DE
FALÊNCIAS, RECUPERAÇÕES JUDICIAIS E CONFLITOS RELACIONADOS À
ARBITRAGEM DA COMARCA DE SÃO PAULO/SP**

**PROCESSO AUTOS Nº 0037014-87.2015.8.26.0100
INCIDENTE – RELATÓRIOS MENSAIS
RECUPERAÇÃO JUDICIAL DO “GRUPO LUPATECH”
RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DAS RECUPERANDAS**

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 20.282.418/0001-46, com sede na Rua Vergueiro, 1.353/ 1421 – Torre Sul - Conjuntos 909-910 – CEP 04101.000 – São Paulo - SP, Administradora Judicial nomeada nos autos da **recuperação judicial de LUPATECH S/A e Outras¹ (“Grupo Lupatech”)** vem, em cumprimento ao art. 22, II, alínea “c”, da Lei nº 11.101/05, respeitosamente, requerer a juntada do **Relatório Mensal de Atividades**, cujo conteúdo abrange as atividades de abril (28/04) a maio de 2017 (25/05), bem como os números contábeis revisados até o fechamento de março e abril de 2017, disponibilizados para esta Administração Judicial.

¹ Recuperandas – Devedoras: Lupatech S/A; Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.; Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.; Amper Amazonas Perfurações Ltda.; Itacau Agenciamentos Marítimos Ltda.; Lochness Participações S/A; Matep S/A Máquinas e Equipamentos; Prest Perfurações Ltda.; Lupatech Perfuração e Completação Ltda.; Sotep Sociedade Técnica de Perfuração S/A e Lupatech Finance Limited.



Adicionalmente, informa que a gestão das Recuperandas teve acesso prévio aos dados nele contidos.

Termos em que,
pede deferimento.

São Paulo, 26 de maio de 2017.

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA.

AFONSO RODEGUER NETO

OAB/SP nº 60.583

ELIZA FAZAN

CRC 1SP194878/O-4



**Relatório Mensal de Atividades das Recuperandas – de
abril a maio de 2017 - com números contábeis
integralmente reportados até 31/03/2017 e parcialmente até
30/04/2017**

Sumário

1. Considerações iniciais.....	5
2. Síntese das principais ocorrências na relação da companhia com o mercado e seus acionistas – 28/04/2017 a 25/05/2017	7
3. Estrutura de governança corporativa.....	9
4. Evolução do quadro de pessoal	10
5. Atividades de fiscalização	17
5.1. Visitas a unidades.....	17
5.2 conferência de documentos.....	22
6. Situação das escritas contábil e fiscal e obrigações acessórias	23
7. Dados contábeis-financeiros	23
7.1 balanço patrimonial	26
7.1.1 segregação dos ativos e passivos em recuperandas e não recuperandas	40
7.2 demonstração do resultado do exercício	44
7.2.1 segregação entre recuperandas e não recuperandas	52
7.3 fluxo de caixa: demonstração contábil e instrumento de controle	54
7.4 demonstração do valor adicionado	60
7.5 perspectivas de resultados futuros.....	62
8. Plano de recuperação judicial.....	64
9. Conclusões e considerações finais.....	64
9.1 conclusões	64
9.2 considerações finais.....	68

1. Considerações iniciais

Este Relatório Mensal de Atividades (RMA) abarca dados contábeis finalizados até 31/03/2017 e parcialmente até 30/04/2017. Em relação às informações qualitativas e demais informações acerca das atividades do Grupo, o presente RMA abrange o período de 28/04/2017 a 25/05/2017 (o último RMA abarcou dados até 27/04/2017).

No atual período de reporte, dois eventos se destacaram. O primeiro diz respeito à divulgação das informações contábeis referentes ao trimestre findo em 31/03/2017. O segundo refere-se às fiscalizações *in loco* efetuadas nas unidades da Lupatech situadas no município de Macaé, Rio de Janeiro. Neste proêmio, tecemos sintéticos comentários acerca deles, todavia, nas respectivas seções as explanações acerca dos dois eventos ganham em extensão.

Em 15/05/2017 o Grupo arquivou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) as demonstrações contábeis relativas ao trimestre encerrado em 31/03/2017. O relatório dos auditores independentes não apresentou modificação, apenas parágrafo de ênfase atinente à incerteza da continuidade operacional do Grupo, assim como em relatórios anteriores.

Quanto aos números contábeis constantes das demonstrações arquivadas, o ativo total terminou com saldo de R\$ 645,114 milhões (R\$ 642,290 milhões, em 2016). Os passivos circulante e não circulante somados apresentaram saldo de R\$ 607,022 milhões (R\$ 591,338 milhões, em 2015). Assim, o patrimônio líquido do Grupo resultou em R\$ 38,092 milhões.

O primeiro trimestre de 2017 apresentou prejuízo de R\$ 4,905 milhões (em igual período de 2016 apresentou prejuízo de R\$ 23,509 milhões). Em relação aos fluxos de caixa, o caixa líquido gerado foi de R\$ 0,215 milhões no primeiro trimestre de 2017 (R\$ 0,399 milhões em igual período de 2016). A decomposição da geração de caixa é como segue: a) fluxo de caixa das atividades

operacionais – consumo de R\$ 2,311 milhões (consumo de R\$ 23,570 milhões, no primeiro trimestre de 2016); b) fluxo de caixa das atividades de investimento – geração de R\$ 3,001 milhões (geração de R\$ 28,365 milhões, no primeiro trimestre de 2016); e c) fluxo de caixa das atividades de financiamento – consumo de R\$ 0,475 milhões (consumo de R\$ 4,396 milhões, no primeiro trimestre de 2016). Por fim, a demonstração do valor adicionado evidenciou que as operações do Grupo adicionaram valor, do ponto de vista contábil, de R\$ 96,109 milhões (R\$ 213,925 milhões, no primeiro trimestre de 2016).

No dia 22/05 esta Administração Judicial efetuou fiscalização, *in loco*, na planta do Grupo situada no município de Macaé, estado do Rio de Janeiro. Nesta planta estão estabelecidas as unidades do segmento de serviços das sociedades SOTEP – Sociedade Técnica de Perfurações S/A, da Lupatech – Perfuração e Completação Ltda. e da Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo S/A (matriz), além dos materiais e equipamentos das unidades Tubular Services e Fiberware, transferidos da planta de Rio das Ostras (também estado do Rio de Janeiro) que foi desativada. As fiscalizações ocorreram com a presença de representantes Lupatech. Os detalhes da visita constam da seção 5.

Além dos destaques precedentes, outros eventos ocorreram durante o período do corrente RMA. A fim de evidenciá-los, este relatório foi estruturado da seguinte forma. A seção 2 sintetiza as principais ocorrências na relação do Grupo com seus acionistas e demais agentes externos. Na seção 3, são tecidos comentários a respeito da estrutura de governança corporativa do Grupo. Na seção 4 é analisada a evolução do quadro de pessoal e o comportamento dos gastos com salários e encargos sociais. Na seção 5 são comentadas as atividades de fiscalização empreendidas no período. Na seção 6 o objetivo foi o de elucidar a situação das escritas contábil e fiscal e obrigações acessórias. Na seção seguinte, o objetivo consistiu em tecer comentários referentes aos dados contábeis finalizados em 31/03/2017 e 30/04/2017. A seção 8 contempla informações sobre o plano de recuperação judicial. A seção 9 sintetiza e conclui este relatório.

2. Síntese das principais ocorrências na relação da Companhia com o mercado e seus acionistas – 28/04/2017 a 25/05/2017

Nesta seção, apresentamos síntese das principais informações a respeito da relação da empresa com o mercado no período em reporte. As páginas eletrônicas da CVM e do Grupo foram as principais bases de dados para referência. Os credores podem acessar essas informações por meios próprios, mas a compilação desses documentos intenta auxiliá-los nessa tarefa. Dessa maneira, organizamos essa seção por meio de seis tópicos principais, a saber: a) demonstrações contábeis; b) reuniões do conselho de administração; c) assembleia de acionistas; d) assembleia de debenturistas; e) fatos relevantes; e f) comunicados ao mercado.

- a. Demonstrações contábeis:** o último arquivamento de demonstrações contábeis na CVM ocorreu em 15/05/2017 e se referiu às demonstrações do primeiro trimestre de 2017.
- b. Reuniões do Conselho de Administração:** no período deste RMA ocorreu uma única reunião deliberativa (reunião 003/2017), em 19/05/2017. O objetivo da reunião foi deliberar acerca dos seguintes tópicos: (i) da outorga de opções aos Srs. Rafael Gorenstein e Paulo Prado da Silva (“Beneficiários”), nos termos do Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 12 de abril de 2017 (“Plano”); (ii) dos Contratos de Opção de Compra de Ações Ordinárias a serem celebrados, de forma individual, com cada um dos Beneficiários e a Companhia; e (iii) dos Termos de Encerramento de Contrato de Diretor Estatutário e Outras Avenças, a serem firmados com os Srs. Ricardo Doebeli e Edson Antonio Foltran. O Conselho aprovou a outorga de opções de compra de ações para subscrever até 5% do capital social da Companhia ao Sr. Rafael Gorenstein (preço de aquisição: R\$ 2,35 e prazo para o exercício da opção de 7 anos, a partir de 27 de abril de 2017) e até 1% do capital social da Companhia ao Sr. Paulo Prado

Silva (preço de aquisição de R\$ 2,35 e prazo para o exercício da opção de 7 anos, a partir de 27 de abril de 2017). O Conselho aprovou as minutas dos Contratos de Opção de Compra de Ações Ordinárias (individualmente, “Contrato de Opção”) a serem celebrados com o Srs. Rafael Gorenstein e Paulo Prado da Silva, as quais contemplam todos os termos e condições ora aprovados, ratificando os seus efeitos a partir de 27 de abril de 2017. O conselho também aprovou os Termos de Encerramento de Contrato de Diretor Estatutário e Outras Avenças, a serem firmados com os Srs. Ricardo Doebeli e Edson Antonio Foltran, por ocasião da descontinuidade de seus cargos como Diretores Estatutários da Companhia.

- c. **Assembleia de acionistas:** em relação às assembleias de acionistas, ocorreram, concomitantemente, uma ordinária e outra extraordinária (em 12/05/2017. A Assembleia Geral Ordinária (AGO) tratou dos seguintes assuntos: a) examinar, discutir e votar as contas dos administradores e as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016; b) destinação do resultado do exercício. A Assembleia Geral Extraordinária (AGE) visou a tratar da aprovação da remuneração fixa e variável global anual dos administradores da Companhia para o exercício de 2017. As deliberações da assembleia geral ordinária foram como segue: (a) os acionistas aprovaram, por unanimidade de votos, as contas dos administradores e as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. (b) os acionistas aprovaram, por unanimidade de votos, apropriação do lucro apurado pela Companhia, no montante de R\$7.370.000,00. Ressalta-se que o lucro obtido não foi de origem operacional, mas sim no Ajuste a Valor Presente (AVP) e Ajuste a Valor Justo (AVJ) dos valores apurados sobre a contabilização do novo Plano de Recuperação Judicial da Companhia. Em relação à assembleia geral extraordinária, os acionistas aprovaram, por maioria de votos, a remuneração fixa e variável global anual dos administradores da Companhia para o período compreendido entre a presente Assembleia e a próxima Assembleia Geral Ordinária, no montante de até R\$ 7.962.120,69 (sete milhões, novecentos e

sessenta e dois mil, cento e vinte reais e sessenta e nove centavos), sendo assim subdividida: (i) até R\$ 3.552.120,69 (três milhões, quinhentos e cinquenta e dois mil, cento e vinte reais e sessenta e nove centavos) para a remuneração fixa global (pró labore) da Diretoria; (ii) até R\$ 3.276.000,00 (três milhões, duzentos e setenta e seis mil reais) para a remuneração variável global da Diretoria; e (iii) até R\$ 1.134.000,00 (um milhão, cento e trinta e quatro mil) para a remuneração fixa global (pró labore) do Conselho de Administração.

- d. **Assembleia de debenturistas:** no período deste RMA o Grupo não arquivou qualquer ata relacionada à assembleia de debenturistas; a última assembleia de debenturistas ocorreu em 16/07/2015.
- e. **Fatos relevantes:** no período abrangido por este RMA não houve o arquivamento de fatos relevantes. O último data de 27/04/2017 e tratou da alteração na composição da diretoria. Tal fato foi reportado em nosso último RMA.
- f. **Comunicados ao mercado:** no período houve arquivamento de um único comunicado ao mercado (em 12/05/2017) que teve como intento informar os acionistas e ao mercado em geral que o Conselho de Administração aprovou a contratação da empresa de auditoria independente Crowe Horwath Macro Auditores Independentes Sociedade Simples (“Crowe Horwath”). O início das atividades da Crowe Horwath se dará a partir da revisão das informações trimestrais (“ITRs”) relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2017 (“1T17”).

3. Estrutura de governança corporativa

No último RMA relatamos a ocorrência de quatro mudanças salutaras nos mecanismos de governança corporativa do Grupo. A primeira referiu-se à alteração da diretoria estatutária. A segunda atinou-se a respeito da alteração no aumento do limite do capital autorizado em R\$ 60 milhões. A terceira referiu-se à

proteção à dispersão acionária e a quarta relacionou-se com a estrutura de incentivos dos principais gestores do Grupo, por meio da aprovação do Plano de Outorga Opção de Compra de Ações. No corrente RMA os principais eventos vinculados à estrutura de governança do Grupo relacionaram-se com as remunerações dos diretores e conselheiros.

Na AGE de 12/05/2017 (realizada em conjunto com a AGO), os acionistas aprovaram a remuneração fixa e variável global anual dos administradores da Companhia para o período compreendido entre a corrente AGE e a próxima AGO. O valor global definido foi R\$ 7.962.120,69. A divisão definida foi a seguinte: (i) até R\$ 3.552.120,69 para a remuneração fixa global da diretoria; (ii) até R\$ 3.276.000,00 para a remuneração variável global da Diretoria; e (iii) até R\$ 1.134.000,00 para a remuneração fixa global do Conselho de Administração.

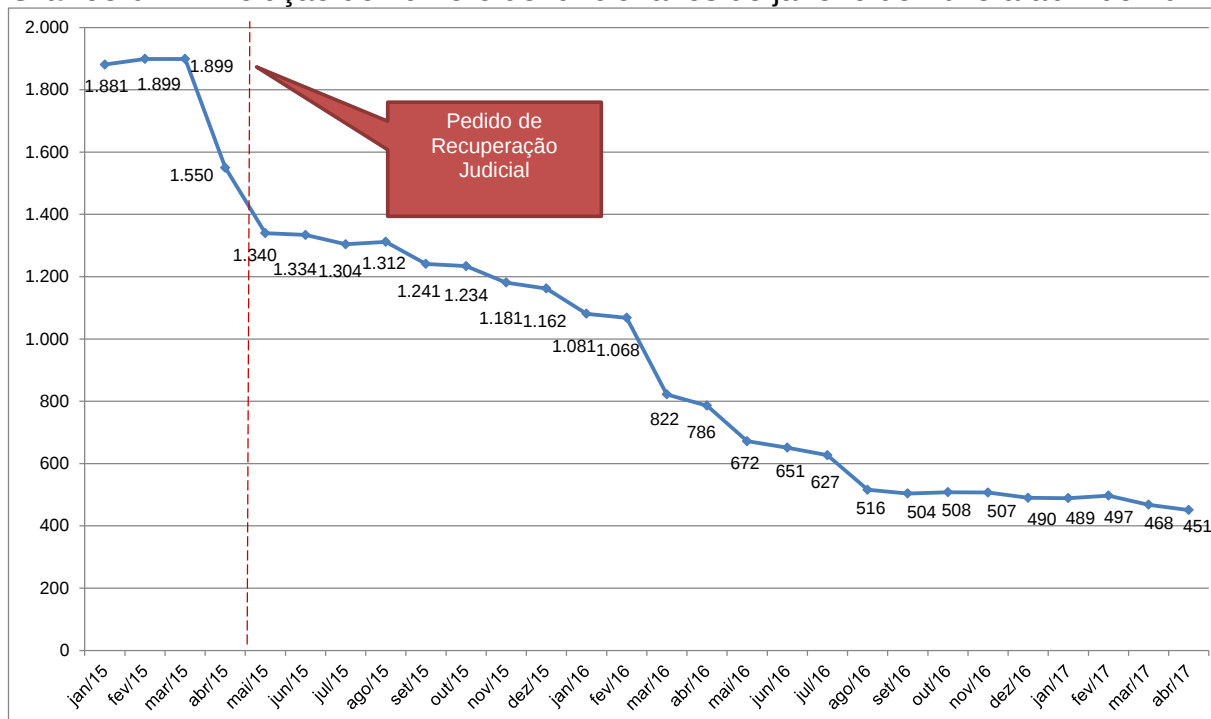
Em reunião ocorrida em 19/05/2017, o Conselho de Administração deliberou a respeito da outorga de opções de compras de ações para os Srs. Rafael Gorenstein e Paulo Prado da Silva. De acordo com a ata da r. reunião, foi aprovada a outorga de opções de compra de ações para subscrever até 5% do capital social da Companhia ao Sr. Rafael Gorenstein (preço de aquisição: R\$ 2,35 e prazo para o exercício da opção de 7 anos, a partir de 27 de abril de 2017) e até 1% do capital social da Companhia ao Sr. Paulo Prado Silva (preço de aquisição de R\$ 2,35 e prazo para o exercício da opção de 7 anos, a partir de 27 de abril de 2017).

Afora os assuntos mencionados, não houve outros relevantes atinentes à estrutura de governança corporativo do Grupo, dentro de nossos melhores esforços de apuração de informações.

4. Evolução do quadro de pessoal

Em 30/04/2017 havia 451 funcionários no Grupo Lupatech. Desde o início da recuperação judicial o número foi reduzido em 66,34% (de 1.340 em maio de 2015 para 451 em abril de 2017), aproximadamente. O gráfico a seguir sintetiza a série de dados:

Gráfico 01 – Evolução do número de funcionários de janeiro de 2015 a abril de 2017



A série histórica de dados do número de funcionários do Grupo contém uma quebra estrutural relevante: o pedido de recuperação judicial. O gráfico apresentado traz o devido destaque a esse evento. No entanto, a demarcação temporal não visa a atribuir causa e/ou efeito entre o pedido de recuperação e o comportamento posterior do nível de empregos do Grupo. A série é apenas descritiva.

O comportamento no quadro de colaboradores do Grupo até 31/03/2017 foi analisado nos RMAs anteriores. Nos últimos nove meses de dados (agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2016 e janeiro, fevereiro, março e abril de 2017), o número de empregados não sofreu retrações bruscas: variou de 516 (agosto/2016) para 451 (abril/2017), redução de 12,6% (aproximadamente) em 9 meses. As principais quedas aconteceram nos sete primeiros meses de 2016. A causa principal, amplamente comentada em outros RMAs, foi a não renovação de contratos de prestação de serviços pela Petrobrás. A

expectativa é de que novos desligamentos ocorram em função da previsão de término dos contratos de prestação de serviços com a Petrobrás nos próximos dois meses.

Em complemento ao gráfico, a tabela 1 traz os mesmos dados, porém analiticamente e segregados pelas unidades do Grupo.

Tabela 01 – Comportamento do número de funcionários de janeiro de 2015 a abril de 2017 (continua...)

Empresas	Unidades	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Lupatech S.A.	CSC	88	85	85	86	67	66	65	64	63	63	61	60
	Filial (Corporativo)	31	29	29	29	19	19	20	20	18	18	17	18
	MNA Nova Odessa	236	233	230	120	85	82	81	80	82	81	79	74
	Tecval	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	CSL	95	95	96	96	95	96	96	96	32	30	30	29
	Fiber Lines	10	10	10	11	11	10	10	10	10	10	10	10
	Valmicro	94	93	93	91	81	84	74	73	71	72	61	58
	Total da Lupatech S.A.	554	545	543	433	358	357	346	343	276	274	258	249
Lochness Participações S.A.	Lochness	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SOTEP Sociedade Técnica de Perfuração S.A.	Matriz e filiais	463	476	478	339	316	314	305	307	307	305	292	289
Itacau Agenciamentos Marítimos Ltda.	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MATEP Máquinas e Equipamentos	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMPER Amazonas e Perfurações Ltda.	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PREST Perfurações Ltda.	Matriz e filiais	175	175	176	129	124	124	122	124	122	122	122	120
Lupatech - Perfuração e Completação Ltda.	Matriz e filiais	130	133	149	134	119	121	122	123	123	121	107	107
Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.	Matriz	28	27	27	26	25	24	23	24	24	23	24	23
	Unidade Carbonox	103	102	104	102	97	95	95	93	94	93	85	81
	Total da Mipel Indústria e Comércio	131	129	131	128	122	119	118	117	118	116	109	104
Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.	Matriz	298	310	294	283	257	259	254	260	256	259	256	256
	Oil Tools Caxias do Sul	33	34	34	34	3	0	0	0	0	0	0	0
	Tubular Services	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Fiberware Rio das Ostras	25	26	26	24	22	23	21	22	22	21	21	21
	Fiberware Carmópolis	15	14	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tubular Services Pojuca	42	42	42	30	12	10	9	9	10	9	9	9
	Oil Tools Mossoró	15	15	15	16	7	7	7	7	7	7	7	7
	Total da Lupatech - Equip. e Serviços	428	441	422	387	301	299	291	298	295	296	293	293
Total		1.881	1.899	1.899	1.550	1.340	1.334	1.304	1.312	1.241	1.234	1.181	1.162
Variação % acumulada de jan/2015 a mar/2017: por mês		N.A.	0,96%	0,96%	-17,60%	-28,76%	-29,08%	-30,68%	-30,25%	-34,02%	-34,40%	-37,21%	-38,22%

Tabela 01 (...continuação) – Comportamento do número de funcionários de janeiro de 2015 a abril de 2017

Empresas	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	Variação % acumulada de jan/2015 a abr/2017: por empresa
Lupatech S.A.	57	56	58	46	44	42	42	41	39	39	39	38	39	39	40	38	-57%
	16	16	8	9	9	9	6	7	7	6	6	3	5	6	5	5	-84%
	71	73	70	71	70	69	68	61	56	60	62	57	64	70	70	70	-70%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
	29	29	32	24	24	24	23	20	20	20	20	21	21	21	21	21	-78%
	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	-50%
	58	59	62	63	64	63	64	62	61	62	63	62	62	62	61	61	-35%
	236	238	235	218	216	212	208	196	188	192	195	186	196	203	202	200	-64%
Lochness Participações S.A.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
SOTEP Sociedade Técnica de Perfuração S.A.	263	253	113	107	45	36	35	69	70	73	71	69	69	70	65	64	-86%
Itacau Agenciamentos Marítimos Ltda.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
MATEP Máquinas e Equipamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
AMPER Amazonas e Perfurações Ltda.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
PREST Perfurações Ltda.	106	105	57	50	9	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
Lupatech - Perfuração e Completação Ltda.	100	100	42	40	39	43	43	31	28	27	27	26	25	18	34	31	-76%
Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.	23	24	23	23	23	23	23	23	23	22	22	22	22	22	22	22	-21%
	79	81	86	88	87	87	87	82	82	82	79	79	79	80	77	74	-28%
	102	105	109	111	110	110	110	105	105	104	101	101	101	102	99	96	-26,72%
Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.	245	250	255	252	247	239	223	114	112	110	112	107	97	103	67	59	-80%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
	21	10	4	4	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-96%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	5	5	5	3	3	3	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	-100%
	3	2	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	274	267	266	260	253	244	225	115	113	112	113	108	98	104	68	60	-85,98%
Total	1.081	1.068	822	786	672	651	627	516	504	508	507	490	489	497	468	451	-76,02%
Variação % acumulada de jan/2015 a abr/20	-42,53%	-43,22%	-56,30%	-58,21%	-64,27%	-65,39%	-66,67%	-72,57%	-73,21%	-72,99%	-73,05%	-73,95%	-74,00%	-73,58%	-75,12%	-76,02%	N.A.

Nos RMAs passados, asseveramos que de janeiro/2017 para fevereiro/2017 o número de funcionários cresceu cerca de 2% (489 para 497). Notadamente, o aumento no número de funcionários ocorreu em duas unidades do Grupo, a saber: i) MNA Nova Odessa – passou 64 para 70 funcionários; e ii) Matriz da Lupatech Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda. – passou de 97 para 103 funcionários. Na ocasião, apuramos que o aumento do número de funcionários na MNA Nova Odessa ocorreu em razão de demandas do setor de produção. No caso da Matriz da Lupatech Equipamentos e Serviços para Petróleo, em dezembro/2016 o número de funcionários era de 107 e passou para 97 janeiro/2017. De janeiro/2017 para fevereiro/2017, o número de funcionários passou de 97 para 103. Os departamentos contatados nos informaram que a contratação foi de menores aprendizes, como forma de cumprir a legislação aplicável.

De fevereiro/2017 para março/2017, o número de funcionários foi reduzido de 497 para 468. A principal queda ocorreu na matriz da Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda. (de 103 para 67). O término dos contratos com a Petrobras e encerramento de atividades explicam as demissões ocorridas. A tendência é que novas demissões ocorram com a finalização dos contratos. De março/2017 para abril/2017 a redução foi de 3,63% (de 468 para 451 funcionários). A principal variação ocorreu na Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda. (de 67 para 59 funcionários). O motivo foi o mesmo descrito no parágrafo anterior.

A tabela seguinte relativiza o comportamento dos gastos com salários e encargos sociais em comparação à receita operacional líquida de janeiro de 2015 a abril de 2017:

Tabela 02 – Comportamento dos gastos com salários e encargos sociais (em R\$) – janeiro de 2015 a abril de 2017

Ano	Mês	Salários e encargos sociais (em R\$) (a)	Número de funcionários (b)	Salários e encargos sociais por funcionário (em R\$) (a/b)	Receita operacional líquida mensal (em R\$)	Relevância em relação à receita líquida (a/c)
2015	Janeiro	13.826.452	1.881	7.351	30.139.000	46%
2015	Fevereiro	13.901.895	1.899	7.321	27.651.000	50%
2015	Março	13.217.325	1.899	6.960	25.423.000	52%
2015	Abril	16.903.325	1.550	10.905	19.257.000	88%
2015	Mai	14.846.003	1.340	11.079	25.853.000	57%
2015	Junho	11.928.199	1.334	8.942	20.824.000	57%
2015	Julho	10.667.405	1.304	8.181	26.903.000	40%
2015	Agosto	10.236.493	1.312	7.802	23.494.000	44%
2015	Setembro	10.557.690	1.241	8.507	18.984.089	56%
2015	Outubro	9.806.279	1.234	7.947	20.000.821	49%
2015	Novembro	11.001.004	1.181	9.315	20.084.926	55%
2015	Dezembro	8.326.157	1.162	7.165	18.657.164	45%
2016	Janeiro	9.755.067	1.081	9.024	20.084.515	49%
2016	Fevereiro	9.257.723	1.068	8.668	15.013.374	62%
2016	Março	11.133.722	822	13.545	11.590.112	96%
2016	Abril	7.862.659	786	10.003	10.887.434	72%
2016	Mai	9.070.068	672	13.497	8.678.669	105%
2016	Junho	6.888.718	651	10.582	9.765.857	71%
2016	Julho	5.997.800	627	9.566	11.127.202	54%
2016	Agosto	6.359.957	516	12.325	10.004.783	64%
2016	Setembro	5.771.043	504	11.450	10.262.015	56%
2016	Outubro	4.713.787	508	9.279	9.173.703	51%
2016	Novembro	4.882.878	507	9.631	9.095.974	54%
2016	Dezembro	4.367.656	490	8.914	12.970.966	34%
2017	Janeiro	4.464.687	489	9.130	10.603.662	42%
2017	Fevereiro	4.723.854	497	9.505	8.450.609	56%
2017	Março	5.159.204	468	11.024	12.277.730	42%
2017	Abril	4.352.303	451	9.650	8.430.040	52%
Média global		8.927.834	981	9.099	16.274.559	55%
Média 2015		12.101.519	1.445	8.376	23.105.917	52%
Média 2016		7.171.756	686	10.454	11.554.550	62%
Média 2017		4.675.012	476	9.816	9.940.510	47%
Mediana global		9.163.896	945	N.A.	13.992.170	N.A.

Nota: N.A.: não aplicável. N.D.: não disponível.

O total médio de salários e encargos sociais de janeiro de 2015 a abril de 2017 foi de R\$ 8.927.834. Em 2015, o total médio foi R\$ 12.101.519 e de janeiro a dezembro de 2016 foi de R\$ 7.171.756. A média dos quatro primeiros meses foi de R\$ 4.675.012. A mediana global também foi calculada, com o intuito de mitigar o efeito de alguma observação extrema sobre a média. A mediana de janeiro de 2015 a abril de 2017 foi de R\$ 9.163.896. Isso indica que, da série histórica, metade do total de salários mensais foi acima de R\$ 9.163.896 e metade abaixo.

Apesar de a tabela precedente contemplar dados desde de janeiro de 2015, a estrutura da entidade foi totalmente alterada. Portanto, os dados de 2015 e 2016 são apenas para fins de acompanhamento histórico. Os dados de funcionários de 2017 são os que melhor refletem a nova configuração do Grupo.

Em tempo, continuaremos a acompanhar o comportamento do número de funcionários e total de salários e encargos ao longo do tempo, além de reportar, quando necessário, os fundamentos que causaram quaisquer alterações salustares nesses dados.

5. Atividades de fiscalização

Esta Administração Judicial emprega múltiplas estratégias para fiscalizar as atividades das Recuperandas: desde a conferência documental até visitas a unidades. Essas estratégias vêm sendo empregadas consistentemente desde o início do processo de recuperação judicial. Nesse período, empregamos, mormente, duas estratégias: i) visitas a unidades situadas em Macaé (RJ), em 22/05 (subseção 5.1); e ii) conferência de documentos (subseção 5.2). Além das estratégias citadas, esta Administração Judicial mantém contato contínuo com a Gestão das Recuperandas.

5.1. Visitas a unidades

Esta Administração Judicial efetuou fiscalização *in loco*, em 22 e 23/05/2017, na planta da Lupatech localizada na cidade de Macaé, estado do Rio de Janeiro. Nesta planta estão estabelecidas as unidades do segmento de serviços das sociedades SOTEP – Sociedade Técnica de Perfurações S/A, da Lupatech – Perfuração e Completação Ltda. e da Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo S/A (matriz), além dos materiais e equipamentos das unidades Tubular Services e Fiberware, transferidos da planta de Rio das Ostras (também estado do Rio de Janeiro) que foi desativada. As fiscalizações ocorreram com a presença de representantes da gestão da Lupatech.

As informações abaixo foram apresentadas conjuntamente para a planta de Macaé-RJ, uma vez que, atualmente, nem todos os serviços disponíveis na unidade estão com operações ativas.

Planta da Lupatech em Macaé – Rio de Janeiro

Na data da fiscalização, a unidade de Macaé-RJ possuía operações ativas dos serviços de flexitubos (relativos à manutenção de poços), de nitrogênio e de chave hidráulica. Estes serviços decorrem de contratos firmados com a Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A e estão em fase final de vigência (término previsto para o final de junho de 2017). Os serviços de perfuração e manutenção de poços marítimos através de sondas e o de Lifting Frame (locação de equipamentos utilizados nas atividades de exploração marítima) não estavam em operação, na data da fiscalização. Os contratos referentes a tais serviços já foram encerrados, em 2016 e no decorrer de 2017.

Os contratos de serviços não foram renovados em licitação. Os contratos poderiam ser renovados sem licitação à discrição da Petrobras, dentro de suas regras, pois havia saldos nos contratos. Contudo, não houve interesse em função da baixa demanda existente pelos serviços. O plano de Recuperação Judicial da Recuperanda prevê a descontinuidade do segmento de serviços e com isso, os esforços estarão voltados exclusivamente para o segmento de produtos.

No site de Macaé-RJ, em 22/05/2017, havia 141 colaboradores ativos e 38 afastados, além da equipe de segurança da unidade (feita por empresa terceirizada). As despesas acumuladas com pessoal de janeiro/2017 a abril/2017 totalizaram aproximadamente R\$ 532 mil, sendo que em abril/17 essa despesa totalizou aproximadamente R\$ 135 mil.

As despesas variáveis, comerciais e administrativas acumuladas até abril/17 totalizaram aproximadamente R\$ 1.770 mil, enquanto que os gastos extraordinários, compostos basicamente por baixas de ativos e reconhecimento de provisões, totalizaram aproximadamente R\$ 11.738 mil, no acumulado até abril/17.

O imóvel da planta de Macaé-RJ, que era de propriedade da Lupatech S/A, foi vendido em 2014. O mesmo imóvel foi alugado pela Lupatech S/A. A atual proprietária do imóvel, a sociedade Cisa Trading, mantém atividade e guarda de ativos em parte do imóvel. Conforme informado pela Recuperanda, a utilização da proprietária do imóvel corresponde a cerca de 10% da área, em espaço segregado ao utilizado pela Recuperanda. As estruturas do prédio e galpões estão em boas condições de uso.

Na planta, estavam armazenados diversos maquinários e equipamentos das recuperandas e de sociedade pertencente ao Grupo Lupatech que não se encontra em Recuperação Judicial (Lupatech Netherlands), como por exemplo, sondas de perfuração marítima e equipamentos agregados, empilhadeiras, contêineres, unidades geradoras de nitrogênio, veículos, ferramentas, entre outros. Segundo informou a Recuperanda, os equipamentos no site eram operacionais em sua maioria, e alguns materiais tratavam-se de sucatas. Os equipamentos e maquinários marítimos, que são embarcados em plataformas de exploração de petróleo, necessitam de certificações anuais, que redundam em custos para sua provação. O valor dos ativos da unidade, pertencentes às Recuperandas, avaliados pela empresa de consultoria Appraisal, apresentavam valor de mercado de aproximadamente R\$ 10.231 mil e valor de liquidação forçada de aproximadamente R\$ 6.650 mil.

Conforme já informado, na planta de Macaé-RJ estão guardados materiais e alguns equipamentos pertencentes às unidades Fiberware e Tubular Services que ficavam localizadas na planta de Rio das Ostras, cujo imóvel, alugado, foi desativado e entregue ao proprietário, em 2016.

Na planta de Macaé constam ainda equipamentos utilizados nos serviços de flexitubos, que pertencem à sociedade Lupatech Netherlands, sociedade não contemplada pela Recuperação Judicial. Segundo informou as Recuperandas, embora estes equipamentos pertençam à sociedade estrangeira,

os faturamentos dos serviços prestados pela Petrobrás ocorrem para as sociedades previstas em contratos. Os fluxos de recebimentos vertem para as Recuperandas. A gestão do Grupo Lupatech atualmente envida esforços no sentido de dar destinação aos ativos, equipamentos e imobilizados utilizados na prestação de serviços, nacionais e estrangeiros, em função da extinção dos contratos até meados de julho, quando a base Macaé deve ser encerrada. Conforme previsto no PRJ, a venda desses ativos é a premente solução que está em vias de ser delineada.

Há estoques na planta de Macaé, compostos, precipuamente, por materiais de uso, consumo e de manutenção de máquinas e equipamentos. Também lá estão armazenados estoques da unidade da Fiberware, transferidos de Rio das Ostras para Macaé, após a desativação daquela unidade. O representante da Recuperanda informou que a unidade de Macaé opera com estoque reduzido e que varia conforme a demanda de serviços. Para os estoques que lá constam, a Cia. Reconheceu provisão para perdas estimadas nesses estoques. Com a desativação da planta, a gestão do Grupo Lupatech também estuda alternativas de resolução desses ativos circulantes.

A seguir, são apresentados registros fotográficos da visita empreendida durante os trabalhos de fiscalização:

Figura 01 – Planta da Lupatech em Macaé-RJ (22/05/2017)

Galpões da planta



Galpões da planta



Equipamento - Unidade Geradora de Nitrogênio



Empilhadeiras



Equipamentos



Equipamentos



Sonda de Pefuração Marítima



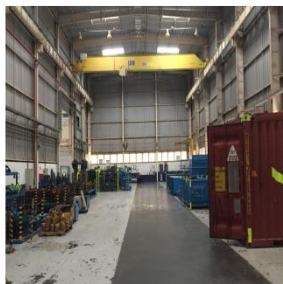
Sonda de Pefuração Marítima



Veículos



Interior do galpão



Estoques



Estoques



Estoques



Materiais da Fiberware



Materiais da Fiberware



Equipamentos da proprietária do imóvel



Síntese da fiscalização

Os pontos seguintes sintetizam os principais aspectos da fiscalização efetuada:

- ✓ serviços de flexitubos e chave hidráulica estavam ativos, porém os contratos estão em fase final de vigência e não ocorreu renovação e os serviços de perfuração de poços marítimos e de Lifting Frame estavam inativos;
- ✓ o imóvel da unidade de Macaé já pertenceu ao Grupo Lupatech S/A, porém foi vendido em meados de 2014 e alugado do atual proprietário;
- ✓ havia 141 colaboradores ativos e 38 afastados na unidade, em 22/05/2017;
- ✓ havia ativos em condições de uso, ativos que necessitavam de reparos para funcionamento e sucatas, além de ativos destinados para negociação;
- ✓ as despesas variável, comercial e administrativa totalizaram aproximadamente R\$ 1,770 milhão, até abril/17;
- ✓ os estoques da planta, na data da vista, eram formados principalmente por materiais de uso e consumo e de manutenção de máquinas e equipamentos e totalizavam R\$ 16,464 milhões, porém o valor não contempla potenciais estimativas de perdas;
- ✓ o valor de mercado dos ativos pertencentes às Recuperandas e presentes na unidade fiscalizada totalizava R\$ 10,231 milhões e o valor mínimo de liquidação forçada era de aproximadamente R\$ 6,650 milhões, segundo avaliação da consultoria Appraisal; e

5.2 Conferência de documentos

Nesse período de fiscalização mantivemos a rotina de averiguar os comprovantes de pagamentos de rescisões ocorridas no período e outros

documentos para atestar a fidedignidade das informações financeiras. A Gestão do Grupo disponibilizou relação de funcionários demitidos e os respectivos comprovantes de pagamento das rescisões dos contratos de trabalho. Não há, portanto, ocorrências extraordinárias a serem noticiadas quanto a esse assunto e a outros que envolvam a movimentação financeira.

6. Situação das escritas contábil e fiscal e obrigações acessórias

No penúltimo RMA, solicitamos ao departamento de controladoria esclarecimentos sobre a entrega de obrigações acessórias. De acordo com as informações que recebemos, todas as obrigações acessórias exigidas até o mês de fevereiro de 2017 tinham sido cumpridas nos prazos estipulados pelos órgãos competentes. Para o corrente RMA, não solicitamos novas informações, pois entendemos que tal item está sujeito a pouca volatilidade de período para período. Solicitaremos novos documentos a respeito do cumprimento de obrigações acessórias quando do fechamento do próximo RMA.

7. Dados contábeis-financeiros

Em 15/05/2017 o Grupo Lupatech arquivou suas demonstrações contábeis referentes ao trimestre encerrado em 31/03/2017. É de nossa alçada o acompanhamento diligente das contas da Recuperanda, conforme consta do inciso IV, do art. 52, da Lei nº. 11.101/05. Nosso principal insumo para a tarefa é o conjunto de demonstrações contábeis elaborados e/ou publicados pelas sociedades.

De acordo com o relatório de revisão de informações trimestrais dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Grupo Lupatech, as informações contábeis apresentadas estão em congruência com as práticas contábeis geralmente aceitas no Brasil, conforme o trecho a seguir:

*“Conclusão sobre as informações intermediárias individuais
Com base em nossa revisão, **não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1)** aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.*

*Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas
Com base em nossa revisão, **não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34,** emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.” (grifo nosso)*

Não obstante, os auditores independentes enfatizaram a incerteza quanto à continuidade operacional do Grupo, assim procederam nos relatórios anteriores:

“Ênfase

Recuperação judicial

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.2 às informações contábeis intermediárias, em 8 de novembro de 2016, a Lupatech S.A. e suas controladas diretas e indiretas, tiveram seu novo plano de recuperação judicial aprovado pela Assembleia Geral de Credores do Grupo Lupatech, tendo sido homologado pelo Juízo da 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, sem quaisquer ressalvas, em 1 de dezembro de 2016. A Companhia apresentou embargos de declaração uma vez que o despacho da homologação não mencionou uma das empresas do Grupo em recuperação judicial. No dia 15 de fevereiro de 2017 o juízo corrigiu seu despacho de homologação incluindo a empresa não mencionada. Durante o período findo em 31 de março de 2017, não houve apresentação de nenhum agravo contra o plano

homologado. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Continuidade operacional

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.1 às informações contábeis intermediárias, **a Companhia e suas controladas têm gerado prejuízos recorrentes e durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017 incorreram em prejuízo de R\$ 4.905 mil** e não têm gerado caixa em montante suficiente para a liquidação de suas obrigações. Essas condições, juntamente com o fato da Companhia e suas controladas terem ingressado no processo de recuperação judicial, indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida relevante quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. **A reversão desta situação de prejuízos recorrentes e dificuldade na geração de caixa depende do sucesso dos planos de readequação da estrutura financeira e patrimonial da Companhia e suas controladas**, assim como o cumprimento do plano de recuperação judicial, descritos na nota explicativa nº 1.2 às demonstrações financeiras. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a este assunto.”(grifo nosso)

Nesse sentido, na nota explicativa 1.1, a Administração comenta sobre os resultados de algumas das ações implementadas para recuperar o equilíbrio financeiro do conjunto de recuperandas:

“A Administração tem conduzido ações e negociações, com apoio de seus assessores financeiros, que podem incluir transações de capital e/ou desinvestimentos de ativos, entre outras, visando a obtenção de recursos financeiros. Durante o ano 2016, a Administração deu continuidade às negociações e considerando o andamento e estágio atual dessas ações, a Administração tem a expectativa de que recursos adicionais serão obtidos no decorrer de 2017.

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017 incorreu em prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social de R\$5.221 na controladora e R\$4.817 no consolidado (prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social de R\$23.509 na controladora e R\$23.809 no consolidado no período de três meses findo em 31 de março de 2016) e, em 31 de março de 2017, o passivo circulante da Companhia excedeu o total do ativo circulante em R\$43.496 na controladora e de R\$30.090 no Consolidado (R\$35.200 na

controladora e R\$14.678 no consolidado em 31 de dezembro de 2016). Em que pese a melhora nos resultados, a continuidade depende não só da melhoria do desempenho, mas também da capacidade da Companhia obter recursos adicionais, sejam provenientes de terceiros, sejam oriundos da venda de ativos.”

No último RMA, apresentamos dados contábeis até 28/02/2017 e já estavam revisados para contemplar a homologação do Plano. O corrente RMA detalha os dados contábeis até 31/03/2017 (revisados por auditores independentes) e, adicionalmente, inclui, ainda que por meio de índices, dados contábeis até 30/04/2017 (ainda não revisados pelos auditores independentes). Nas próximas seções, então, apresentaremos as análises acerca das demonstrações contábeis encerradas em 31/03/2017 e, quando pertinente, também incluímos os dados até 30/04/2017.

7.1 Balanço patrimonial

A próxima tabela mostra o conteúdo dos balanços patrimoniais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de março de 2017.

Tabela 03 – Balanços patrimoniais referentes a dezembro de 2016 e março de 2017 (em milhares de R\$)

	dez-16		mar-17	
	em milhares de R\$	%	em milhares de R\$	%
Ativo circulante	162.544	25%	154.851	24%
Caixa e equivalentes de caixa	1.233	0%	1.448	0%
Títulos e valores mobiliários	1.541	1%	1.570	0%
Contas a receber	44.912	7%	44.408	7%
Estoques	56.691	9%	53.133	8%
Tributos a recuperar	29.603	5%	30.748	5%
Adiantamentos	14.095	2%	14.265	2%
Despesa antecipada	3.285	1%	3.097	0%
Outros	11.184	2%	6.182	1%
Ativo não circulante	479.746	75%	490.263	76%
Realizável a longo prazo	80.628	13%	88.867	14%
Investimentos	676	0%	676	0%
Imobilizado	281.730	44%	284.153	44%
Intangível	116.712	18%	116.567	18%
Total do ativo	642.290	100%	645.114	100%
Passivo circulante	177.222	28%	184.941	29%
Empréstimos e financiamentos não sujeito à RJ	23.411	4%	25.641	4%
Fornecedores não sujeito à RJ	18.506	3%	18.193	3%
Fornecedores sujeitos à recuperação: classe I	6.517	1%	6.517	1%
Salários e obrigações sociais	8.272	1%	8.638	1%
Comissões a pagar	897	0%	867	0%
Tributos a pagar	60.062	9%	63.145	10%
Obrig. e Prov. para Riscos Trab. - sujeitos à Rec. Judicial	32.628	5%	31.847	5%
Provisões	1.105	0%	1.118	0%
Outros	25.824	4%	28.975	4%
Passivo não circulante	414.116	65%	422.081	65%
Fornecedores - sujeitos à Recuperação Judicial	65.862	10%	67.129	10%
Empréstimos e financiamentos - sujeitos à Recuperação Judicial	118.189	18%	118.369	18%
Empréstimos e financiamentos	12.666	2%	12.190	2%
Impostos a recolher	10.047	2%	9.948	2%
IR e CSLL diferidos	56.526	9%	53.935	8%
Provisões trib., trab. e cíveis	123.977	19%	134.212	21%
Outros	26.849	5%	26.298	4%
Patrimônio líquido	50.952	7%	38.092	6%
Total do passivo e patrimônio líquido	642.290	100%	645.114	100%

No último RMA contextualizamos e comentamos os efeitos da homologação do Novo Plano de Recuperação Judicial sobre a situação financeira das Recuperandas, visto que os passivos financeiros sujeitos à

recuperação judicial foram remensurados, a fim de contemplar a distribuição temporal ajustada pelo Plano de suas exigibilidades. Os ajustes afetaram as demonstrações contábeis encerradas em 31/12/2016.

Em suma, a Companhia registrou receita proveniente do ajuste a valor presente sobre os fornecedores sujeitos à recuperação judicial no montante de R\$ 58,129. Em relação aos empréstimos e financiamentos, ocorreu o registro de receita em função do ajuste a valor presente dos empréstimos e financiamentos sujeitos ao processo de recuperação judicial de R\$ 98,934 milhões. Em conjunto, os ajustes a valores presentes nas duas rubricas afetaram positivamente o resultado do período em R\$ 157,063 milhões. Porém, além desses ajustes também aconteceram ajustes aos valores justos dos passivos sujeitos à recuperação judicial. Assim, a homologação do Plano acrescentou R\$ 449,215 milhões ao resultado do Grupo. Além disso, o perfil da dívida foi alterado do curto para o longo prazo.

O ativo total encerrou 31/12/2016 com saldo de R\$ 642,290 milhões. Em 31/03/2017, o saldo era de R\$ 645,114, leve aumento de 0,44%. O total do ativo não apresentou variação relevante. A análise individual dos grupos que compõem os ativos e passivos possibilitam concluir de maneira semelhante: nenhum grupo relevante do ativo ou passivo apresentou mudança significativa de comportamento. Nos parágrafos seguintes algumas considerações são tecidas sobre os grupos patrimoniais mais vultosos.

O saldo consolidado de caixa e equivalentes de caixa encerrou 31/12/2016 com saldo de R\$ 1,23 milhões, que representava cerca de 0,20% do ativo total de ativos. Em 31/03/2017 o saldo era de R\$ 1,45 milhões, que também representava cerca de 0,20% do total de ativos. De um período para o outro, o aumento horizontal foi de, aproximadamente, 17%, porém a importância relativa da rubrica manteve estabilidade.

A seguir, consta decomposição da rubrica “Contas a Receber”:

Tabela 04 – Decomposição da rubrica “Contas a receber” (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	Δ %
Mercado nacional	40.353	38.304	-5,1%
Mercado externo	9.793	11.468	17,1%
Sub-total (a)	50.146	49.772	-0,7%
(-) PECLD (b)	-5.234	-5.364	2,5%
Contas a receber (a-b)	44.912	44.408	-1,1%
Ativo total (c)	642.290	645.114	0,4%
% em relação ao ativo total [(a-b)/c]	6,99%	6,88%	-1,6%
Créditos vencidos (d)	7.867	N.D.	N.D.
% de créditos vencidos (d/a)	15,69%	N.D.	N.D.

Do ativo circulante essa rubrica era uma das principais. As contas a receber ao final do primeiro trimestre de 2017 apresentaram redução de 1,1% em relação ao final de 2016 (redução de 5,1% e aumento de 17%, no mercado nacional e externo, respectivamente). A estimativa de perda com clientes, PECLD, apresentou leve aumento: de 10,44% (R\$ 5.234/R\$ 50.146) para 10,78% (R\$ 5.364/R\$ 49.772). A importância relativa das contas a receber apresentou leve queda (6,99% e 6,88%, em dezembro de 2016 e março de 2017, respectivamente). Essa redução pode ser explicada em função da redução do nível de atividade na área de serviços, uma vez que houve encerramento de contratos com a Petrobrás. O comportamento das contas a receber é condizente com o atual nível de operações do Grupo. Caso novos contratos não sejam fechados, a tendência é de gradual e constante declínio desse grupo de contas contábeis.

Ainda, de acordo com informações coletadas junto à Gestão, o Grupo Lupatech possui cerca de R\$ 22 milhões a receber da Petrobrás. A gestão informou ainda que a Petrobrás vem defletindo pagamentos de forma injustificada, prejudicando assim, o fluxo de caixa das Recuperandas. Contudo, tratativas estão em andamento.

A próxima tabela traz dados referentes aos estoques, a principal rubrica do ativo circulante em 31/12/2016 e em 31/03/2017:

Tabela 05 – Decomposição da rubrica “Estoques” (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	Δ %
Produtos prontos	9.276	8.958	-3,4%
Mercadorias para revenda	5.046	4.447	-11,9%
Produtos em elaboração	15.756	15.498	-1,6%
Matéria-prima e materiais auxiliares	57.259	56.002	-2,2%
Sub-total (a)	87.337	84.905	-2,8%
Obsolescência de estoques (b)	-30.646	-31.772	3,7%
Total (a-b)	56.691	53.133	-6,3%
Ativo total (c)	642.290	645.114	0,4%
% em relação ao ativo total [(a-b)/c]	8,83%	8,24%	-6,7%
% obsolescência de estoque (b/a)	-35,09%	-37,42%	6,6%

O saldo da rubrica reduziu sutilmente do final de 2016 para o fim do primeiro trimestre de 2017. A soma dos produtos prontos, mercadorias para revenda, produtos em elaboração e matérias-primas perfazia R\$ 87.337 e R\$ 84.905, respectivamente, em 31/12/2016 e 31/03/2017, queda de 2,8%. Em contraponto, houve elevação da estimativa de perda por obsolescência em termos absolutos e em termos relativos (divisão da estimativa de perda por obsolescência pela soma dos produtos prontos, para revenda, em elaboração e matéria-prima). O nível de obsolescência apresentou o comportamento descrito a seguir: 35,09% e 37,42%, em 2016 e no primeiro trimestre de 2017, respectivamente. Caso o nível de atividades não recrudesça, a tendência é que as estimativas com perdas por obsolescência de estoque continuem a se elevar.

A seguir, trazemos a composição do imobilizado (já líquido da depreciação acumulada):

Tabela 06 – Decomposição da rubrica “Imobilizado” (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	Δ %
Terrenos	13.035	13.916	6,8%
Prédios e construções	42.069	41.728	-0,8%
Máquinas e equipamentos	153.917	157.511	2,3%
Moldes e matrizes	900	847	-5,9%
Instalações industriais	8.952	8.783	-1,9%
Móveis e utensílios	2.238	2.102	-6,1%
Equipamentos para processamento de dados	429	378	-11,9%
Benfeitorias	1.506	1.483	-1,5%
Veículos	448	135	-69,9%
Vasilhames	6	6	0,0%
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	9.857	9.819	-0,4%
Imobilizações em andamento	48.373	47.445	-1,9%
Total (a)	281.730	284.153	0,9%
Ativo total (b)	642.290	645.114	0,4%
% em relação ao ativo total (a/b)	43,86%	44,05%	0,4%
Adições ao imobilizado	3.063	138	-95,5%

De 2016 para março de 2017, o saldo do imobilizado aumentou cerca de 1%. O aumento não decorreu de aquisições acima da depreciação do período, mas sim da reversão da estimativa de redução ao valor recuperável. Especificamente na rubrica “Máquinas e Equipamentos”. Afora o comportamento decorrente da reversão da estimativa de perda, a tendência é que o grupo imobilizado decresça com o transcorrer dos períodos. Esse prognóstico decorre de dois motivos principais. O primeiro é que a depreciação não vem sendo repostada por novos investimentos (haja vista que a aquisição do período foi de R\$ 138). O segundo é que o Grupo, como previsto em seu Plano, vem alienando ativos que não contribuirão para sua nova estrutura operacional. Em termos relativos, a relevância do grupo para a formação do ativo total permaneceu praticamente inalterada de um período para o outro (43,86% e 44,05%, em 2016 e março de 2017, respectivamente).

A próxima tabela trata da composição do ativo intangível:

Tabela 07 – Decomposição da rubrica “Intangível” (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	Δ %
Ágios na aquisição de investimentos	100.936	101.161	0,2%
Softwares e outras licenças	1.670	1.474	-11,7%
Desenvolvimento de novos produtos	14.106	13.932	-1,2%
Total (a)	116.712	116.567	-0,1%
Ativo total (b)	642.290	645.114	0,4%
% em relação ao ativo total (a/b)	18,17%	18,07%	-0,6%
Adições ao intangível	171	0	-100,0%

De um período para o outro, praticamente não ocorreu alteração nesse grupo patrimonial. A tendência é que tanto o ativo imobilizado (a respeito do qual já comentamos) como o ativo intangível, não recebam investimentos em curto espaço de tempo, mas sim que haja a depreciação/amortização/baixa por *impairment* de parte dos saldos existentes. Caso haja recrudescimento ou retomada das atividades do Grupo, a predição pode ser alterada.

Em relação aos passivos, os sujeitos ao processo de recuperação judicial foram brevemente comentados no início desta seção. Assim, além dos passivos comentados, outro grupo é relevante: provisões e passivos contingentes:

Tabela 08 - Decomposição das provisões e passivos contingentes (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	Δ %
Provisões reconhecidas:			
Tributárias	51.381	51.925	1,1%
Trabalhistas	62.288	71.482	14,8%
Cíveis	10.308	10.805	4,8%
Total (a)	123.977	134.212	8,3%
Passivo total (circulante e não circulante) (b)	597.679	607.022	1,6%
% em relação ao passivo total (a/b)	20,7%	22,1%	6,6%
Depósitos judiciais:			
Tributárias	3.622	3.622	0,0%
Trabalhistas	19.848	20.029	0,9%
Cíveis	1.187	1.186	-0,1%
Total (c)	24.657	24.837	0,7%
Provisões descobertas (a - c)	99.320	109.375	10,1%
Perdas possíveis (apresentadas apenas em nota explicativa)			
Tributárias	131.409	209.111	59,1%
Trabalhistas	42.764	40.525	-5,2%
Cíveis	31.511	32.055	1,7%
Total	205.684	281.691	37,0%

As provisões tributárias, trabalhistas e cíveis aumentaram, conjuntamente, 8,3% do final de 2016 para o final de março de 2017, de R\$ 123,977 milhões para R\$ 134,212 milhões. Os passivos contingentes (não reconhecidos na escrituração contábil, mas divulgados em notas explicativas) aumentaram significativamente: de R\$ 205,684 milhões para R\$ 281,691 milhões (cerca de 37%), de 2016 para março de 2017. Os dois principais processos que explicam tal aumento estão descritos a seguir (*in verbis*), de acordo com a nota explicativa nº 16:

“Auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil contra Lupatech Perfuração e Completação Ltda. – Em Recuperação Judicial. Processo sujeito à perda possível de R\$ 42.665.

Mandado do Segurança da Lupatech S/A – Em Recuperação Judicial contra Delegado da Receita Federal do Brasil, em

Piracicaba/SP, para adesão de débito ao parcelamento simplificado - Lei nº 10.522/02. Processo sujeito a perda possível de R\$22.138, e encontra-se aguardando julgamento do recurso de apelação.” (grifo nosso)

É salutar mencionar que passivos contingentes não implicam, ainda, em desembolso futuro de caixa. Não obstante, caso o risco de perda seja alterado de possível para provável, a chance de desembolso aumenta significativamente, tanto é que o Grupo precisaria reconhecer esses passivos (chamados de provisões) em suas demonstrações contábeis. Destarte, dispensar atenção no acompanhamento dos passivos contingentes é relevante. A Gestão nos reportou que a maior parte desses passivos decorre de empresas adquiridas do Grupo San Antonio em 2012. Em muitos processos, segundo informou a gestão, o Grupo enfrenta dificuldades documentais por não estar de posse dos documentos referentes a essas empresas.

Nas demonstrações financeiras também constam a existência de ativos contingentes no valor de R\$ 84,584 milhões.

Por fim, a próxima tabela apresenta a composição do endividamento tributário do Grupo nos últimos 12 meses. Nesse caso, os dados estão apresentados até 30/04/2017, informação mais tempestiva que dispomos.

Tabela 09 – Composição do endividamento tributário

	mai-16	jun-16	jul-16	ago-16	set-16	out-16	nov-16	dez-16	jan-17	fev-17	mar-17	abr-17
Tributos de curto prazo	64.356	62.372	56.520	56.209	57.852	57.053	57.300	59.988	59.359	60.166	63.145	63.301
Contribuições	12.894	12.177	11.691	11.338	10.678	10.002	9.890	10.523	9.613	9.810	10.256	10.321
COFINS	2.605	2.577	2.647	3.041	2.637	2.609	2.653	2.823	2.702	2.568	2.604	2.507
PIS	519	513	538	626	537	534	543	580	553	525	533	510
INSS	4.725	4.196	3.816	3.513	3.337	2.745	2.762	3.107	2.701	2.909	3.189	3.331
Contribuição sindical	38	38	38	37	25	25	25	30	32	29	92	32
PIS/COFINS/CSLL retidos	77	72	84	95	54	43	52	40	23	43	43	63
FGTS	1.934	1.977	1.914	1.869	1.864	1.909	1.878	1.977	1.856	1.860	1.873	1.954
COFINS s/ vendas a faturar	2.424	2.265	2.336	1.931	1.938	1.872	1.746	1.742	1.534	1.384	1.320	1.323
PIS S/ vendas a faturar	526	492	507	419	421	407	379	378	333	300	287	287
Outros (especificar)	47	47 -	187 -	194 -	135 -	141 -	148 -	154 -	120	191	316	314
Impostos	51.462	50.194	44.829	44.871	47.174	47.051	47.410	49.465	49.745	50.356	52.889	52.980
ICMS	10.084	9.589	4.437	4.749	5.141	5.278	6.152	6.606	7.039	7.554	8.503	9.099
ICMS substituição tributária	2	3	5	7	5	4	5	5	5	8	10	19
IPI	117	119	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-
IRRF	38.076	37.915	37.470	37.142	38.971	38.835	38.922	40.120	39.829	40.009	40.840	40.761
IRPJ S/ lucros a realizar	-	- -	184 -	184 -	123 -	124 -	124 -	112 -	112 -	112 -	142 -	142
ISSQN	867	849	846	833	820	808	774	802	819	762	697	766
ITBI	154	154	154	154	154	154	154	154	154	154	154	154
ICMS S/ remessas	4	10	10	10	12	12	12	12	12	12	12	6
IRPJ e CSLL a recolher	417	1.556	535	597	659	679	1.515	790	695	746	1.581	1.177
Outros (especificar)	1.741	-	1.556	1.564	1.535	1.404	-	1.087	1.304	1.217	1.235	1.140
Tributos de longo prazo	9.008	9.024	9.008	8.940	7.993	8.719	8.491	10.222	10.200	10.015	9.948	10.069
Contribuições	8.236	8.246	8.313	8.313	7.717	8.451	8.399	10.135	10.116	9.932	9.864	9.984
INSS	2.274	2.274	2.274	2.274	770	1.504	1.504	2.206	2.187	2.268	2.202	2.320
Outros	5.962	5.972	6.038	6.038	6.947	6.947	6.894	7.929	7.929	7.664	7.662	7.664
Impostos	772	779	696	627	276	268	93	87	84	83	85	85
Outros	772	779	696	627	276	268	93	87	84	83	85	85
Passivos tributários (a+b)	73.365	71.396	65.529	65.149	65.845	65.772	65.791	70.210	69.559	70.182	73.093	73.370
Total dos passivos (c)	697.930	1.051.180	1.052.603	1.068.404	1.077.288	1.076.993	1.100.570	597.678	595.536	595.453	607.027	609.647
Relevância em relação ao passivo [(a+b)/c]	10,51%	6,79%	6,23%	6,10%	6,11%	6,11%	5,98%	11,75%	11,68%	11,79%	12,04%	12,03%
Total dos ativos (d)	722.339	662.217	651.032	650.189	639.040	626.959	634.521	642.289	629.629	629.960	645.120	639.700
Relevância em relação ao ativo [(a+b)/d]	10,16%	10,78%	10,07%	10,02%	10,30%	10,49%	10,37%	10,93%	11,05%	11,14%	11,33%	11,47%

Nota: os dados foram disponibilizados pela gestão do Grupo. Os tributos diferidos passivos e as provisões tributárias não foram levados em consideração no cálculo do endividamento tributário.

A principal conclusão que emerge da tabela anterior é que as dívidas com as esferas tributárias competentes vêm sendo controladas, haja vista a estabilidade dos saldos, período após período.

Por fim, a próxima tabela, auxiliada por dois gráficos, apresenta conjunto de indicadores para resumir a posição financeira do Grupo até 30/04/2017: liquidez corrente, liquidez seca, endividamento geral e composição do endividamento.

Tabela 10 – Evolução dos indicadores financeiros (continua...)

	dez-14	jan-15	fev-15	mar-15	abr-15	mai-15	jun-15	jul-15	ago-15	set-15	out-15	nov-15	dez-15	jan-16
Liquidez corrente	0,94	0,90	0,89	0,69	0,66	0,63	0,38	0,37	0,37	0,35	0,34	0,33	1,11	1,30
Liquidez seca	0,67	0,63	0,63	0,49	0,46	0,46	0,27	0,27	0,27	0,26	0,25	0,24	0,84	0,93
Endividamento geral	0,91	0,92	0,92	0,93	0,94	0,96	1,06	1,07	1,08	1,25	1,27	1,33	0,89	0,81
Composição do endividamento	31,92%	33,73%	32,25%	38,85%	39,73%	41,30%	65,10%	65,90%	66,80%	66,96%	67,45%	68,52%	29,36%	25,41%

Tabela 10 (...continuação) – Evolução dos indicadores financeiros

	fev-16	mar-16	abr-16	mai-16	jun-16	jul-16	ago-16	set-16	out-16	nov-16	dez-16	jan-17	fev-17	mar-17	abr-17
Liquidez corrente	1,01	0,98	0,96	0,90	0,19	0,18	0,18	0,17	0,17	0,17	0,92	0,87	0,86	0,84	0,83
Liquidez seca	0,72	0,75	0,71	0,64	0,13	0,13	0,13	0,11	0,11	0,11	0,60	0,56	0,55	0,55	0,55
Endividamento geral	0,90	0,95	0,98	1,00	1,59	1,62	1,64	1,69	1,72	1,73	0,92	0,94	0,95	0,94	0,95
Composição do endividamento	28,07%	29,67%	28,97%	28,01%	82,88%	82,97%	82,32%	82,33%	82,38%	82,78%	29,65%	30,00%	31,29%	30,47%	30,62%

Nota: Liquidez corrente: ativo circulante / passivo circulante; Liquidez seca: (ativo circulante - estoques - despesas antecipadas)/passivo circulante; Endividamento geral: (passivo circulante + passivo não circulante)/ativo total; Composição do endividamento: passivo circulante/(passivo circulante + passivo não circulante).

Gráfico 02 – Indicadores de liquidez

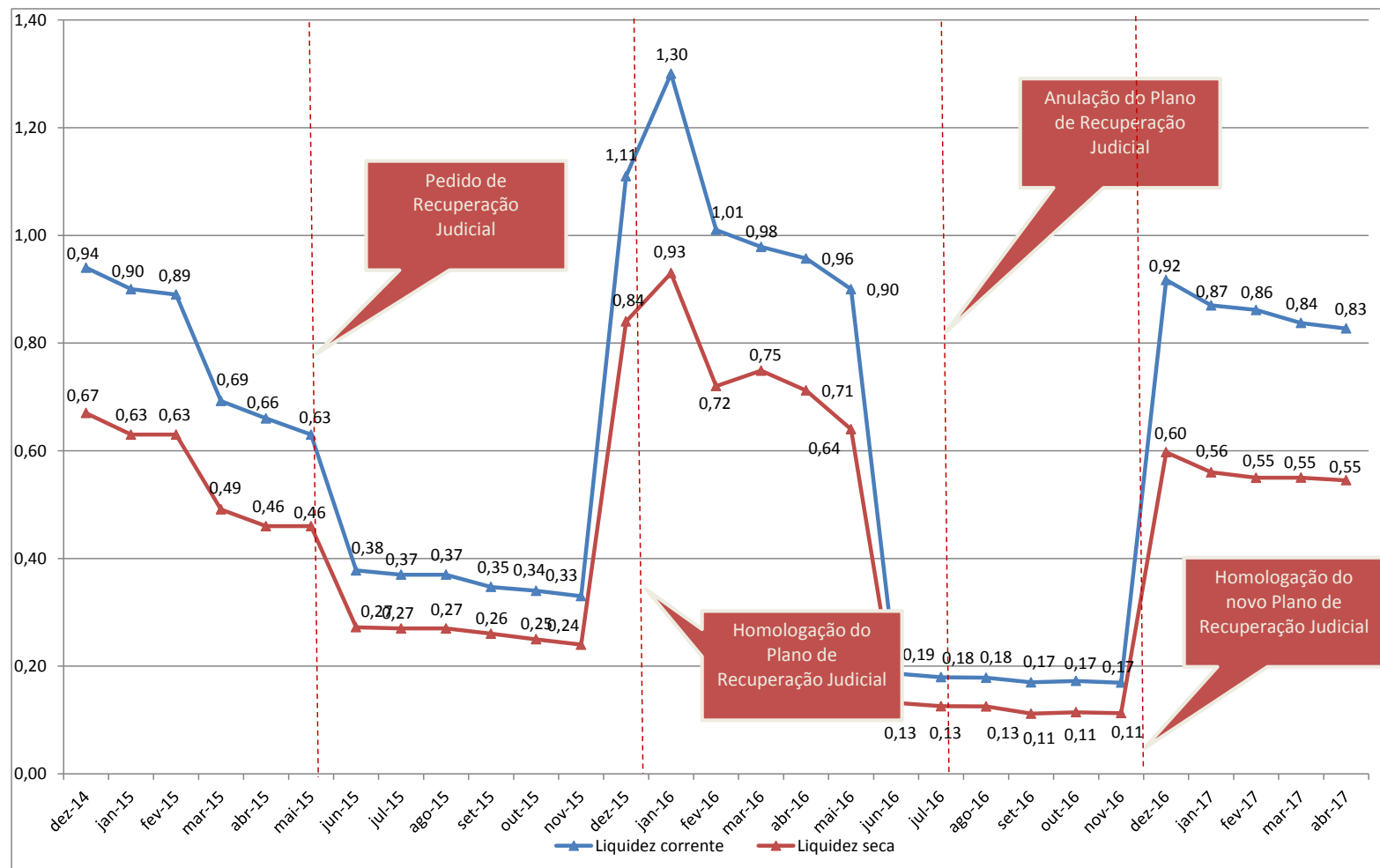
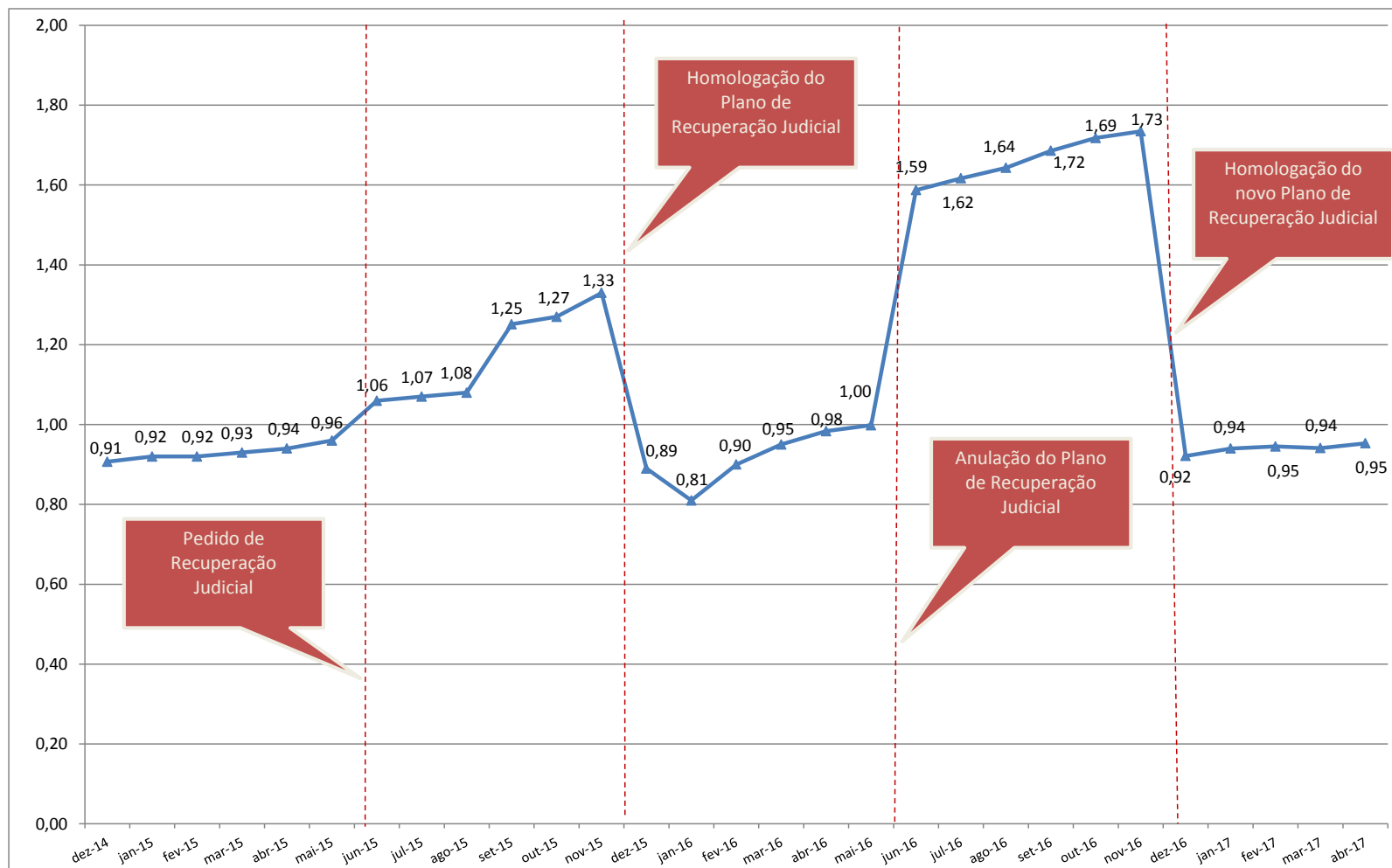


Gráfico 03 – Endividamento geral



A tabela precedente considera tanto indicadores de liquidez como de endividamento. Os gráficos refletem o comportamento dos índices de liquidez corrente e seca e o índice de endividamento geral. Para recrudescer a compreensão dos gráficos, foram inseridos rótulos para destacar quatro eventos relevantes: a) um para demarcar o pedido de recuperação judicial (maio de 2015); b) o outro para demarcar a homologação do Plano (dezembro de 2015); c) um terceiro para demarcar a anulação do Plano (junho de 2016); e d) um quarto para destacar a homologação do novo Plano, em dezembro de 2016. Os gráficos permitem afirmar que houve sutil declínio na posição financeira do Grupo nos quatro primeiros meses de 2017, posto que ocorreu decréscimo dos indicadores de liquidez e incremento do indicador de endividamento. Conquanto a afirmação guarde respaldo na observação dos dados, salienta-se que as variações dos indicadores são ínfimas e não permitem quaisquer inferências mais robustas.

7.1.1 Segregação dos ativos e passivos em Recuperandas e Não Recuperandas

O cerne desta subseção consiste em visualizar a posição financeira do Grupo por meio da separação entre Recuperandas e Não Recuperandas. Assim, a tabela e os gráficos (o primeiro traz a comparação entre a liquidez corrente das Recuperandas e Não Recuperandas; o segundo mostra o comportamento do endividamento geral) trazem os indicadores financeiros calculados de maneira segregada:

Tabela 11 – Indicadores de liquidez e endividamento segregados entre Recuperandas e Não Recuperandas

Mês/Ano	Empresas	Liquidez		Endividamento	
		Corrente	Seca	Geral	Composição
Jun/15	Recuperandas	0,28	0,17	1,44	0,65
	Não recuperandas	1,74	1,63	0,22	0,69
Jul/15	Recuperandas	0,26	0,17	1,48	0,66
	Não recuperandas	1,89	1,77	0,21	0,68
Ago/15	Recuperandas	0,25	0,16	1,53	0,67
	Não recuperandas	1,98	1,87	0,21	0,70
Set/15	Recuperandas	0,22	0,14	1,93	0,67
	Não recuperandas	1,94	1,83	0,22	0,68
Out/15	Recuperandas	0,22	0,14	1,95	0,67
	Não recuperandas	1,93	1,82	0,21	0,74
Nov/15	Recuperandas	0,21	0,13	2,13	0,66
	Não recuperandas	2,09	1,98	0,18	0,83
Dez/15	Recuperandas	1,03	0,70	1,28	0,25
	Não recuperandas	1,42	1,29	0,21	0,73
Jan/16	Recuperandas	1,30	0,84	1,16	0,20
	Não recuperandas	1,30	1,16	0,23	0,67
Fev/16	Recuperandas	0,91	0,59	1,32	0,24
	Não recuperandas	1,35	1,21	0,21	0,66
Mar/16	Recuperandas	0,95	0,70	1,33	0,26
	Não recuperandas	1,09	0,94	0,23	0,66
Abr/16	Recuperandas	0,95	0,68	1,35	0,26
	Não recuperandas	1,00	0,84	0,24	0,65
Mai/16	Recuperandas	0,88	0,61	1,38	0,24
	Não recuperandas	0,93	0,78	0,24	0,65
Jun/16	Recuperandas	0,15	0,09	2,25	0,84
	Não recuperandas	1,20	1,07	0,23	0,67
Jul/16	Recuperandas	0,14	0,09	2,32	0,84
	Não recuperandas	1,23	1,08	0,21	0,64
Ago/16	Recuperandas	0,14	0,09	2,32	0,83
	Não recuperandas	1,29	1,13	0,21	0,61
Set/16	Recuperandas	0,13	0,08	2,41	0,83
	Não recuperandas	1,49	1,14	0,21	0,61
Out/16	Recuperandas	0,13	0,08	2,43	0,83
	Não recuperandas	1,48	1,14	0,21	0,62
Nov/16	Recuperandas	0,13	0,08	2,50	0,84
	Não recuperandas	1,43	1,13	0,22	0,65
Dez/16	Recuperandas	0,74	0,43	1,24	0,28
	Não recuperandas	2,08	1,66	0,21	0,52
Jan/17	Recuperandas	0,73	0,42	1,25	0,28
	Não recuperandas	1,97	1,60	0,22	0,55
Fev/17	Recuperandas	0,71	0,40	1,24	0,29
	Não recuperandas	1,96	1,60	0,22	0,56
Ma/17	Recuperandas	0,67	0,39	1,24	0,29
	Não recuperandas	2,01	1,65	0,22	0,58
Abr/17	Recuperandas	0,67	0,39	1,25	0,29
	Não recuperandas	1,95	1,60	0,22	0,57

Gráfico 04 – Liquidez corrente das Recuperandas e Não Recuperandas

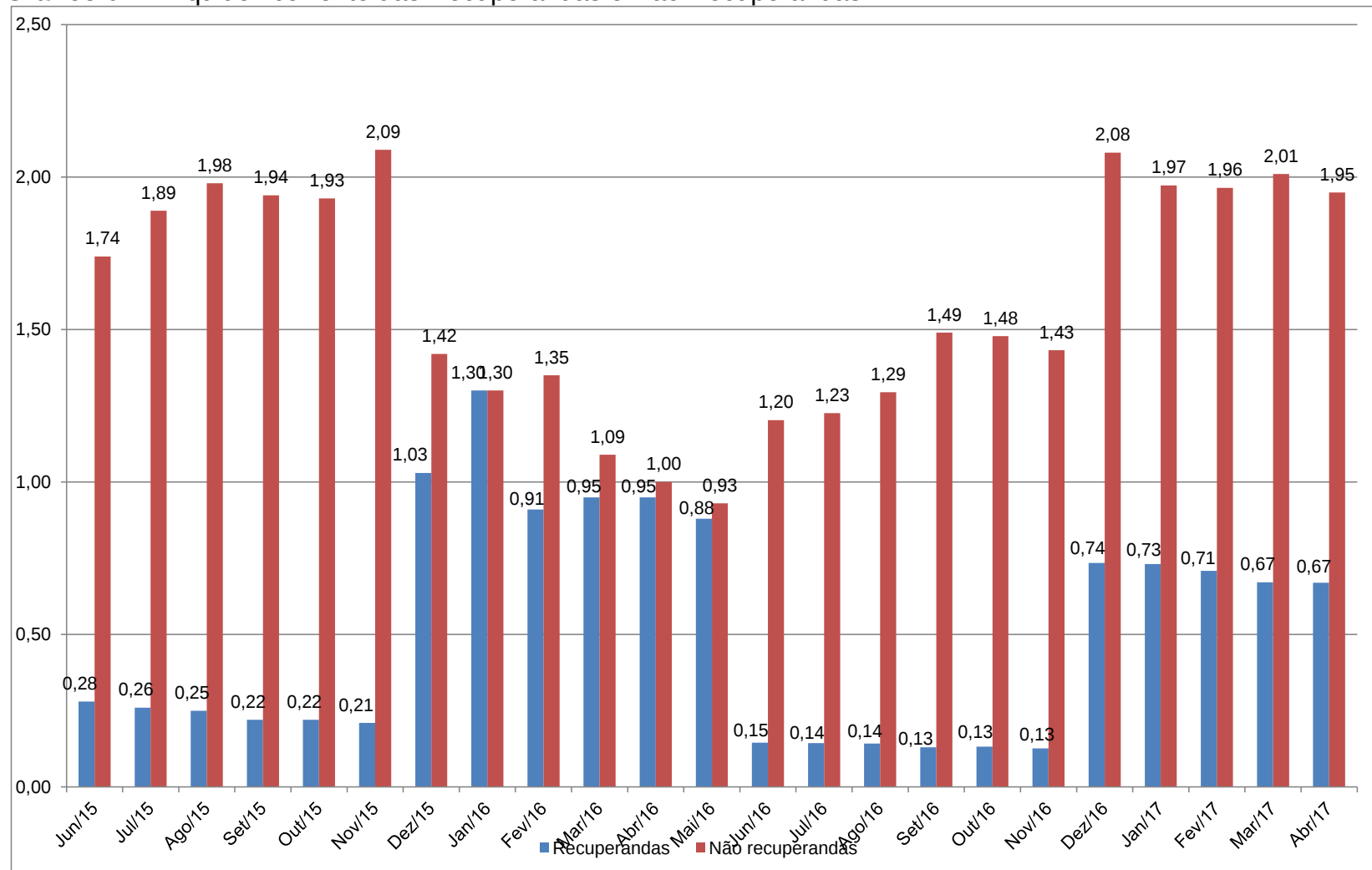
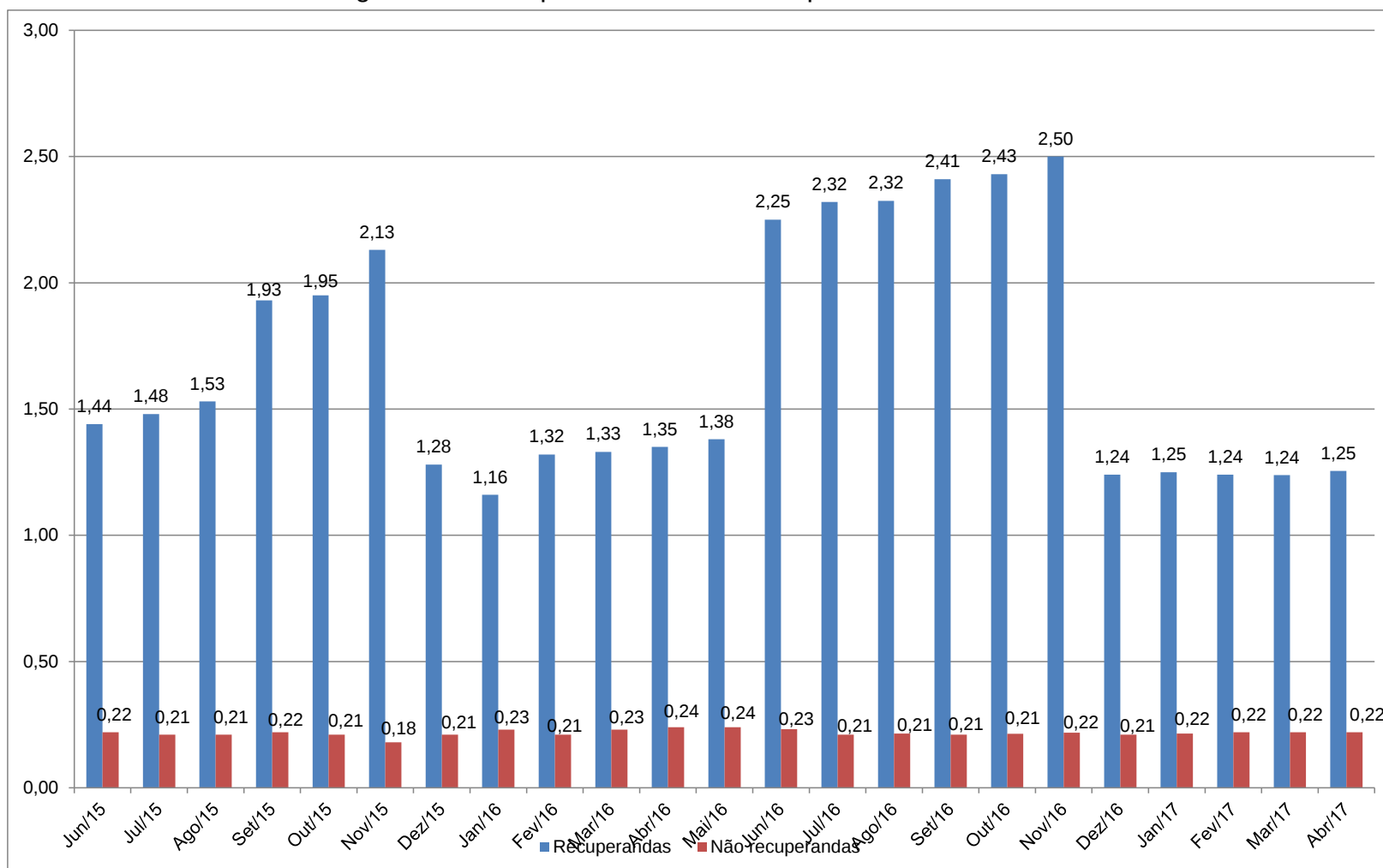


Gráfico 05 - Endividamento geral das Recuperandas e Não Recuperandas



No gráfico que trata da liquidez corrente vê-se que de junho de 2015 a novembro de 2015 a liquidez corrente das sociedades em recuperação judicial era significativamente inferior à das sociedades não incluídas na recuperação. Esse cenário foi alterado após a homologação do Plano, que vigeu de dezembro de 2015 a 27 de junho de 2016. Neste período, houve equilíbrio entre os indicadores das recuperandas e não recuperandas. No final de junho de 2016, porém, a anulação do plano resultou, novamente, na discrepância entre os indicadores, que foi mantida até novembro de 2016. Com a homologação do novo Plano, em dezembro de 2016, houve sensível melhora nos indicadores de liquidez corrente. De dezembro de 2016 a abril de 2017 o comportamento do índice foi estável. O mesmo comportamento foi observado no indicador de endividamento geral. Em suma, a situação financeira do Grupo melhorou em dezembro de 2016 e até abril de 2017 e os indicadores se mantiveram com a mesma tendência.

7.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A próxima tabela apresenta os resultados comparativos dos primeiros trimestres de 2016 e 2017:

Tabela 12 – Resultados dos primeiros trim. de 2016 e 2017 (em milhares de R\$)

	1T2016		1T2017		Δ %
	Milhares de R\$	%	Milhares de R\$	%	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	46.688	100,00	31.332	100,00	-32,89
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(55.254)	-118,35	(37.404)	-119,38	-32,31
LUCRO BRUTO	(8.566)	-18,35	(6.072)	-19,38	-29,12
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(10.978)	-23,51	2.379	7,59	-121,67
Com vendas	(1.876)	-4,02	(1.565)	-4,99	-16,58
Gerais e administrativas	(11.361)	-24,33	(7.346)	-23,45	-35,34
Remuneração dos administradores	(1.055)	-2,26	(862)	-2,75	-18,29
Outras receitas, despesas operacionais líquidas	3.314	7,10	12.152	38,78	266,69
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(19.544)	-41,86	(3.693)	-11,79	-81,10
RESULTADO FINANCEIRO	(4.265)	-9,14	(1.124)	-3,59	-73,65
Receitas financeiras	1.012	2,17	1.159	3,70	14,53
Despesas financeiras	(24.796)	-53,11	(8.760)	-27,96	-64,67
Variação cambial, líquida	19.519	41,81	6.477	20,67	-66,82
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(23.809)	-51,00	(4.817)	-15,37	-79,77
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	300	0,64	(88)	-0,28	-129,33
Correntes	(298)	-0,64	(919)	-2,93	208,39
Diferidos	598	1,28	831	2,65	38,96
RESULTADO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(23.509)	-50,35	(4.905)	-10,51	-79,14
LUCRO (PREJUÍZO) DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	-	0,00	-	0,00	N.A.
RESULTADO DO PERÍODO	(23.509)	-50,35	(4.905)	-15,65	-79,14

O Grupo apresentou no primeiro trimestre de 2017 prejuízo consolidado de R\$ 4,905 milhões. No mesmo período de 2016 o prejuízo consolidado fora de R\$ 23,509 milhões. Conquanto o desempenho comparativo tenha melhorado, o Grupo continua a apresentar margem bruta negativa (18,35% no primeiro trimestre de 2016 e 19,38% no primeiro trimestre de 2017). Em outros RMAs destacamos que margens brutas negativas impedem a geração de lucro, porque após esse ponto de checagem ainda há outras despesas a serem cobertas pelo resultado bruto. A constatação é trivial, mas necessária.

Os dados consolidados das despesas operacionais mostram que houve redução nas comerciais/vendas (redução de 16,58% de um trimestre para o outro), nas gerais e administrativas (redução de 35,34%) e na remuneração dos administradores (redução de 18,29%). A Administração, a respeito da redução desses três grupos, comenta:

“As Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores apresentaram redução de 31,6% no comparativo do 1T17 com o 1T16 e 19% no comparativo do 1T17 com o 4T16, passando de R\$ 14,3 milhões no 1T16 e 12,1 milhões no 4T16 para R\$ 9,8 milhões no 1T17.

As Despesas com Vendas reduziram 16,6% no 1T17 em comparação com o 1T16 e aumentaram 8,2% em comparação ao 4T16. No segmento de Produtos tivemos um pequeno aumento nas despesas com vendas em relação ao 4T16 devido ao aumento da Receita Líquida na divisão de Válvulas Oil&Gas, já no segmento de Serviços tivemos pequeno aumento em relação a 4T16, principalmente devido a multas contratuais e ajustes sobre créditos na divisão Oilfield Services Brasil.

*As Despesas Administrativas reduziram 35,3% no seu total no 1T17 comparado ao 1T16 e 9,8% comparado a 4T16, passando de R\$ 11,4 milhões no 1T16 e 8,1 milhões no 4T16 para R\$ 7,3 milhões no 1T17. **Tal redução deve-se ao trabalho de reestruturação que a companhia vem fazendo para redução de custos e despesas, principalmente nas despesas corporativas.***

No que se refere a Honorários dos Administradores, tivemos redução de 18,3% comparado a 1T16 e 65% comparado a 4T16 passando de

R\$ 1,1 milhão no 1T16 e 2,5 milhões no 4T16 para R\$ 0,9 milhão no 1T17.” (grifo nosso)

Em relação à rubrica “Outras receitas, despesas operacionais líquidas”, no primeiro trimestre de 2017 o valor foi positivo em R\$ 12,152 milhões; no mesmo período do primeiro trimestre de 2016 o valor fora positivo em R\$ 3,314 milhões. Portanto, o grupo aumentou cerca de 260%. A Administração explica da seguinte forma a variação:

“As outras Despesas e Receitas Operacionais passaram de R\$ 3,3 milhões de receita no período do 1T16 e 17 milhões de receita no 4T16 para R\$ 13,6 milhões de receita no 1T17, aumento de 311,8% comparado ao 1T16 e redução de 19,6% comparado ao 4T16, e estão relacionadas principalmente aos seguintes fatores referentes a despesas operacionais:

- (i) 1,3 milhões de provisões para perda com obsolescência dos estoques;*
- (ii) 1,8 milhões de despesas com ociosidade da produção;*
- (iii) 9,5 milhões de provisão para perdas com processos judiciais.*

E aos seguintes fatores referentes a receitas operacionais:

- (i) 17,3 milhões de reversão da provisão de perdas pela não recuperabilidade de ativos;*
- (ii) 3,1 milhões de ganho na alienação de imobilizado;”*

O resultado da rubrica acima tende a ser mais volátil e, por conseguinte, menos previsível, em função de as receitas e despesas ali registradas serem menos recorrentes. Não obstante, contribuíram significativamente no primeiro trimestre de 2017 para amenizar o efeito da margem bruta negativa.

“O Resultado Financeiro Líquido Total no 1T17 resultou em despesa de R\$ 1,1 milhões versus uma despesa de 4,3 milhões no 1T16 devido principalmente ao reconhecimento de receita variação cambial no montante de R\$ 19,5 milhões no 1T16 versus receita de R\$ 6,5 milhões de receita de variação cambial no 1T17.”

“A Receita Financeira Total (excluindo Variação Cambial) no 1T17 atingiu R\$ 1,2 milhão versus R\$ 1,0 milhão no 1T16, um aumento de 14,5%, devido, principalmente, a variação monetária sobre Pedido

Eletrônico de Restituição, Ressarcimento ou Reembolso e Declaração de Compensação de impostos (PER/DCOMP).”

“A Despesa Financeira Total (excluindo Variação Cambial) reduziu 64,7% no 1T17 em comparação com o 1T16, atingindo R\$ 8,8 milhões versus R\$ 24,8 milhões no 1T16 devido, principalmente ao registro de multas e juros de mora sobre impostos, contingências e débitos tributários não recorrentes.”

O relatório dos auditores independentes, citado anteriormente, relata incerteza acerca da continuidade operacional do Grupo. **A geração de lucro, principalmente por meio das próprias operações da entidade, é um caminho necessário para a recomposição de ativos e redução do risco quanto à continuidade das operações.** A geração de lucro dependerá, significativamente, do comportamento das margens obtidas pelos segmentos operacionais de produtos e serviços. A fim de aumentar a compreensão do comportamento das margens obtidas pelo Grupo Lupatech, tem-se, abaixo, decomposição da receita operacional líquida conforme os segmentos de negócios.

Tabela 13 – Resultado por segmento: produtos e serviços (em milhares de R\$)

	Produtos			Serviços		
	1T2016	1T2017	Δ %	1T2016	1T2017	Δ %
Receita líquida de vendas	5.748	9.460	64,6%	40.940	21.872	-46,6%
Custo dos produtos vendidos	-6.340	-10.219	61,2%	-48.914	-27.185	-44,4%
Lucro bruto	-592	-759	28,2%	-7.974	-5.313	-33,4%
Margem bruta	-10,30%	-8,02%	N.A.	-19,48%	-24,29%	N.A.
Despesas de vendas	-1.093	-1.308	19,7%	-783	-257	-67,2%
Despesas administrativas	-2.959	-2.659	-10,1%	-7.156	-4.221	-41,0%
Outras receitas e despesas operacionais	-8.022	2.715	-133,8%	11.336	10.930	-3,6%
Lucro (prejuízo) do segmento	-12.666	-2.011	-84,1%	-4.577	1.139	-124,9%
Margem do segmento	-220,4%	-21,3%	N.A.	-11,2%	5,2%	N.A.

Tanto o segmento de produtos como o de serviços apresentaram margens brutas negativas, nos dois trimestres sob comparação.

O segmento de produtos apresentou margem bruta negativa de 8,02% no primeiro trimestre de 2017 e margem bruta negativa de 10,30% em igual período de 2016. O destaque positivo foi o crescimento de 65% da receita líquida (passou de R\$ 5,748 milhões para R\$ 9,460 milhões). Em relação ao resultado

líquido do segmento, o prejuízo de 2017 foi 84% inferior ao do primeiro trimestre de 2016.

Margens brutas negativas também foram observadas no segmento de serviços. No primeiro trimestre de 2017 a margem bruta negativa ficou em 24,29% e no mesmo período de 2016 foi de 19,48%. Ainda, houve queda na receita de 47% de um período para o outro. O resultado do segmento foi positivo, mas em função da reversão de estimativas de perdas em ativos imobilizados referentes ao segmento.

A fim de expandir a compreensão da dinâmica do desempenho dos segmentos, reproduzimos, a seguir, trecho do Relatório da Administração, que acompanha as demonstrações contábeis, no qual há comentários sobre esse assunto:

“A Margem Bruta Total apresentou redução de 1,0 ponto percentual no 1T17 quando comparada ao 1T16 e redução de 6,9 pontos percentuais se comparada ao 4T16 devido à redução da Receita Líquida Consolidada de R\$ 15,4 milhões (32,9%), dos custos com pessoal que somaram R\$ 16,7 milhões (R\$ 16, 5 referente ao Segmento de Serviços e R\$ 0,2 milhão referente ao Segmento de Produtos) e ao impacto dos custos fixos, o Lucro Bruto Total ficou negativo em R\$ 6,1 milhões no 1T17 em comparação com o valor negativo de R\$ 8,6 milhões no período do 1T16 e R\$ 3,9 milhões no 4T16.

No Segmento de Produtos, o Lucro Bruto foi negativo de R\$ 0,8 milhões no 1T17 e a Margem Bruta Negativa de 8,0%. No Segmento de Válvulas Oil&Gas a rentabilidade em reais foi praticamente constante nos 3 períodos, sendo que o crescimento da receita no 1T17 contribuiu para a redução da ociosidade da planta, como será observado nesse relatório.

No Segmento de Serviços, o Lucro Bruto foi negativo de R\$ 5,3 milhões no 1T17 e a Margem Bruta foi negativa de 24,3%. O fator de maior impacto foi a redução das atividades da Petrobras afetando a divisão Oilfield Services Brasil, sendo que nesse período houve rescisões de R\$ 1,1 milhões nessa unidade. Ao contrário desse cenário do Brasil, na Oilfield Services Colômbia apresentou um Lucro Bruto de R\$ 2,2 milhões representando um aumento 278,8% em relação ao 1T16 e 25,6% em relação ao 4T16. Essa melhora se deve a recuperação do mercado colombiano em razão da recuperação

parcial do preço do petróleo e ao trabalho de reorganização e renegociação dos passivos promovidas por nossa equipe.”

A próxima tabela decompõe a receita líquida dos dois segmentos:

Tabela 14 – Receita líquida por segmento operacional (em milhares de R\$)

	Acumulado		
	1T2016	1T2017	Δ %
Produtos	5.748	9.460	64,6%
Válvulas Oil & Gas	806	4.472	454,8%
Válvulas Industriais	4.942	4.986	0,9%
Outros produtos	0	2	N.A.
Serviços	40.940	21.872	-46,6%
Oilfield Services Brasil	24.778	10.011	-59,6%
Oilfield Services Colômbia	10.992	11.861	7,9%
Tubular Services & Coating	5.170	0	-100,0%
Total	46.688	31.332	-32,9%

O crescimento da receita líquida do segmento de produtos decorreu dos produtos “Válvulas Oil & Gas”, que passou de R\$ 0,806 milhões para R\$ 4,472 milhões, do primeiro trimestre de 2016 para igual período de 2017. A Administração do Grupo traz explicações mais abrangentes a esse respeito:

“A Receita Líquida Consolidada no 1T17 atingiu R\$ 31,3 milhões versus R\$ 31,1 milhões apurados no 4T16 e R\$ 46,7 milhões no 1T16. Tal redução comparada ao 1T16 foi consequência principalmente da crise do segmento de Oil&Gas e consequente redução da demanda, além da queda dos preços do petróleo e do cenário Petrobras.

O Segmento de Produtos apresentou aumento de 64,6% se comparado ao 1T16 e 22,2% se comparado ao 4T16. Tal aumento deve-se ao crescimento das vendas de Válvulas Oil&Gas, onde a empresa adotou novas estratégias para sua recuperação buscando a prospecção de novos clientes, o que ocorreu principalmente no mercado externo. Na divisão das Válvulas Industriais a receita se manteve constante se comparada ao 1T16 tendo uma pequena redução se comparada ao 4T16, razoável diante da sazonalidade.

O Segmentos de Serviços apresentou redução na Receita Líquida tanto no comparativo do 1T17 com o 1T16, de 46,6%, como no comparativo com o 4T16 de 6,3%. A divisão Oilfield Services Brasil foi a mais impactada onde apresentou redução na sua receita devido a redução das atividades da Petrobras e o término do contrato Lifiting

Frame. A divisão Oilfield Services Colômbia apresentou uma melhora de 7,9% na sua receita devido a melhora da atividade e recuperação do mercado colombiano em razão do aumento do preço do petróleo.”

As informações contábeis provenientes da DRE mostram que, apesar da redução do prejuízo antes das receitas e despesas financeiras, os segmentos de produtos e serviços, globalmente, não vêm gerando margens positivas.

Por fim, o resultado líquido do período é uma métrica relevante para a avaliação de desempenho das entidades de maneira geral, principalmente por reconhecer as receitas e despesas pelo regime de competência. Não obstante, o Grupo também utiliza o EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) para esse fim. Como enfatizado no Relatório de Administração (RA) que acompanha as demonstrações contábeis referentes findas em 31/03/2017, especificamente o “EBITDA Ajustado das Atividades Continuadas”. A métrica utilizada consta da próxima tabela:

Tabela 15 – EBITDA Ajustado das Atividades Continuadas (em milhares de R\$)

	Acumulado		
	1T2016	1T2017	Δ %
Lucro Bruto	-8.566	-6.072	-29,12%
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	-13.237	-8.911	-32,68%
Honorários dos Administradores	-1.055	-862	-18,29%
Depreciação e Amortização	12.579	10.389	-17,41%
Outras Despesas Operacionais	3.314	13.645	311,74%
Ebitda das Atividades Continuadas	-6.965	8.189	-217,6%
Provisões/Reversões para Perdas, Impairment, Resultado Líquido na Alienação de Ativos, Reversões com Processos Judiciais e Reversão de Provisão de Impostos a Recuperar	6.438	-15.453	-340,03%
Multas com Clientes	129	70	-45,74%
Processo de Reestruturações e Outras Despesas Extraordinárias	5.142	-823	-116,01%
Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas	4.744	-8.017	-269,0%

A Gestão do Grupo assim explica a métrica: “*Ebitda das Atividades Continuadas é calculado como o lucro (prejuízo) líquido das atividades continuadas, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras, do resultado de equivalência patrimonial em coligadas e da depreciação*

e amortização. O Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas reflete o Ebitda das Atividades Continuadas, ajustado para excluir as despesas com participação dos empregados e administradores nos lucros e resultados, provisões para perdas em estoques, resultado líquido na alienação de ativos, provisões de contingências, provisão de multas com clientes e despesas relacionadas ao processo de reestruturação e outras despesas extraordinárias da Companhia. O Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas não tem um significado padronizado e a definição de Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas da Companhia pode não ser comparável ao Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas conforme definido por outras Companhias. Ainda que o Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.”

Como já mencionamos em RMAs anteriores, optamos por apresentar a explicação acerca do “Ebitda Ajustado” com base nas análises da própria Companhia, pois entendemos que é uma métrica erigida do conhecimento do negócio e experiência acumulada dos executivos e técnicos do Grupo. Dessa maneira, seguem os comentários da Administração a respeito da tabela precedente:

“O EBITDA Ajustado Consolidado das Atividades Continuadas foi negativo em R\$ 8,0 milhões no 1T17, positivo de 4,7 milhões no 1T16 e positivo de 2,4 milhões no 4T16. A Margem EBITDA foi negativa de 25,6% no 1T17, com variação negativa de 33,4 pontos percentuais em comparação com a apresentada no 4T16 e variação negativa de 35,7 pontos percentuais se comparada a 1T16

O EBITDA Ajustado Consolidado do Segmento de Produtos apresentou valor negativo de 5,5 milhões no 1T17 comparado a 3,9 milhões negativos no 4T16.

O EBITDA Ajustado do Segmento de Serviços apresentou valor negativo no 1T17 de 2,5 milhões comparado a 6,3 milhões positivo no 4T16.

As despesas não recorrentes que totalizaram R\$ 16,6 milhões referem-se principalmente ao registro de provisão para obsolescência dos estoques no montante de R\$ 1,1 milhões, provisões para perdas com processos judiciais no montante de R\$ 9,5 milhões, R\$ 7,7 milhões de reversão de provisão de perda de recuperação de impostos e R\$ 16,1 milhões de reversão de provisão de perdas pela não recuperabilidade de ativos.”

A próxima subseção traz o resultado consolidado do primeiro trimestre de 2017 segregado de acordo com as receitas e despesas incorridas pelas empresas do Grupo que estão sob recuperação judicial e as empresas não abrangidas pela recuperação.

7.2.1 Segregação entre Recuperandas e Não Recuperandas

Quando o resultado do primeiro trimestre de 2017 é segregado pela parcela de contribuição das Recuperandas e Não Recuperandas para a formação do resultado do período, vê-se que as controladas que não estão contempladas na recuperação judicial apresentaram prejuízo de R\$ 3,448 milhões. As Recuperandas, por sua vez, apresentam prejuízo de R\$ 1,457 milhões, de acordo com a tabela abaixo. Os dois grupos de empresas apresentaram prejuízos brutos, prejuízos antes do resultado financeiro e prejuízos antes dos tributos sobre o lucro. Gradativamente, espera-se que o desempenho das Recuperandas apresente sinais de recuperação, pelos motivos elencados na seção anterior.

Tabela 16 - Resultado do período segregado em Recuperandas e Não Recuperandas: 1º trimestre de 2017

	Recuperandas		Não Recuperandas		Consolidado	
	Milhares de R\$	%	Milhares de R\$	%	Milhares de R\$	%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	19.234	100,00	12.098	100,00	31.332	100,00
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(23.795)	-123,71	(13.609)	-112,49	(37.404)	-309,18
LUCRO BRUTO	(4.560)	-23,71	(1.511)	-12,49	(6.072)	-19,38
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	3.345	17,39	(966)	-7,98	2.380	19,67
Com vendas	(1.466)	-7,62	(99)	-0,82	(1.565)	-12,94
Gerais e administrativas	(6.480)	-33,69	(867)	-7,16	(7.346)	-60,72
Remuneração dos administradores	(862)	-4,48	-	0,00	(862)	-7,12
Outras receitas, despesas operacionais líquidas	13.645	70,94	-	0,00	13.645	112,79
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.493)	-7,76	-	0,00	(1.493)	-12,34
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(1.215)	-6,32	(2.477)	-20,47	(3.692)	0,29
RESULTADO FINANCEIRO	(299)	-1,55	(826)	-6,83	(1.124)	-9,29
Receitas financeiras	1.140	5,93	18	0,15	1.159	9,58
Despesas financeiras	(7.882)	-40,98	(877)	-7,25	(8.760)	-72,41
Variação cambial, líquida	6.443	33,50	33	0,27	6.477	53,54
PREJUÍZO ANTES DO IR E DA CSLL	(1.514)	-7,87	(3.303)	-27,30	(4.817)	-39,81
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	57	0,30	(146)	-1,20	(88)	-0,28
Correntes	(773)	-4,02	(146)	-1,20	(919)	-7,60
Diferidos	831	4,32	-	0,00	831	6,87
PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(1.457)	-7,57	(3.448)	0,00	(4.905)	0,00
LUCRO (PREJUÍZO) DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	-	0,00	-	0,00	-	0,00
PREJUÍZO DO PERÍODO	(1.457)	-7,57	(3.448)	-28,50	(4.905)	-40,10

7.3 Fluxo de caixa: demonstração contábil e instrumento de controle

No primeiro trimestre de 2017 o Grupo gerou R\$ 215 mil de caixa e equivalentes. Em igual período de 2016, gerara R\$ 399 mil, conforme a tabela seguinte:

Tabela 17 – Demonstrações dos fluxos de caixa (em milhares de R\$)

	1T2016	1T2017	Δ %
Caixa líquidas das atividades operacionais	-23.570	-2.311	-90%
Lucro ajustado	-14.257	-7.213	-49%
Variações nos ativos e passivos operacionais	-9.313	4.902	-153%
Caixa líquido das atividades de investimento	28.365	3.001	-89%
Aquisição de imobilizado	-422	-138	-67%
Aquisição de intangível	-24	0	-100%
Títulos e valores mobiliários - conta restrita	212	14	-93%
Alienação de investimentos	28.599	0	-100%
Alienação de imobilizado	0	3.125	100%
Caixa líquido das atividades de financiamento	-4.396	-475	-89%
Captação de empréstimos e financiamentos	19.257	21.344	11%
Pagamento de financiamentos	-22.649	-21.249	-6%
Pagamento de juros	-1.023	-568	-44%
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	19	-2	-111%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	399	215	-46%
No início do período	31.012	1.233	-96%
No final do período	31.411	1.448	-95%

Em relação ao fluxo de caixa das atividades operacionais, houve consumo de R\$ 2,311 milhões no primeiro trimestre de 2017. Consumo significativamente inferior ao mesmo período de 2016. Essa é uma notícia positiva, haja vista que o excessivo consumo de caixa pelas atividades operacionais tende a agravar deveras a situação financeira de uma entidade. Assim como no primeiro trimestre de 2016, as atividades de investimento geraram caixa: R\$ 3,001 milhões no primeiro trimestre de 2017. A origem do caixa foi a venda de ativos imobilizados. As atividades de financiamento consumiram caixa líquido no valor de R\$ 475 mil. Em suma, a combinação das três atividades produziu aumento líquido no caixa de R\$ 215 mil.

Os dados analisados foram extraídos da demonstração dos fluxos de caixa, exigida pelas normas contábeis e legislação societária, e divulgada trimestralmente pelo Grupo Lupatech para atender as exigências de divulgações financeiras da CVM e art. 176 da Lei 6.404/76.

De maneira a complementá-la e termos um instrumento e acompanhamento do caixa, solicitamos relatório mensal das movimentações de caixa do Grupo. No RMA anterior, apresentamos essa posição de caixa até março de 2017. No corrente RMA tivemos acesso aos dados de abril de 2017, apresentados na próxima tabela.

Tabela 18 - Movimentação de caixa e equivalentes (em R\$) referente ao mês de abril de 2017

Item	abr-17		
	Recuperandas	Não recuperandas	Consolidado
1. Saldo mensal inicial (em R\$)	216.286	1.231.717	1.448.004
Saldos em contas correntes	106.865	1.231.717	1.338.582
Saldos em aplicações financeiras de liquidez imediata	109.421	-	109.421
2. Entrada (em R\$)	10.908.302	8.568.862	19.477.164
Rendimentos de aplicações financeiras	1	-	1
Recebimentos de clientes:	5.955.674	3.292.812	9.248.485
decorrentes de vendas à vista	5.955.674	3.292.812	9.248.485
Empréstimos:	2.781.718	5.276.051	8.057.768
instituições financeiras	2.781.718	5.276.051	8.057.768
Vendas de ativos:	2.170.910	-	-
participações societárias	2.170.910	-	2.170.910
3. Saídas (em R\$) (3.1 + 3.2 + 3.3+3.4)	10.781.785	8.891.417	19.673.202
3.1 Operacionais	8.675.371	3.635.189	12.310.560
Pagamentos de salários e benefícios	3.139.889	1.568.442	4.708.330
Pagamentos de encargos sociais	849.538	-	849.538
Pagamentos de tributos (impostos, contribuições e taxas)	186.853	443.524	630.377
Pagamentos de fornecedores (serviços e estoques + consumo)	4.475.109	1.376.401	5.851.510
Pagamentos de juros:	-	246.823	246.823
empréstimos	-	246.823	246.823
Pagamentos de taxas bancárias e demais encargos vinculados à cap.de recursos	23.982	-	23.982
3.2 Investimento	-	-	-
3.3 Financiamento	2.106.415	5.256.228	7.362.643
Amortizações de empréstimos	2.106.415	5.256.228	7.362.643
3.4 Plano de Recuperação Judicial	-	-	-
4. Saldo mensal final (1+2-3)	342.803	909.162	1.251.965
Saldos em contas correntes	146.206	909.162	1.055.368
Saldos em aplicações financeiras de liquidez imediata	196.598	-	196.598

O saldo inicial de caixa e equivalentes em março era de R\$ 1.448.004. No final de abril/2017 o saldo era de R\$ 1.251.965. Portanto, o saldo de caixa reduziu R\$ 196.038 (13,54% de redução em relação ao mês anterior). Abaixo, são comentadas algumas entradas e saídas.

Em abril/2017, houve entrada de R\$ 19.477.164. Desse valor, R\$ 10.908.302 ingressaram nas Recuperandas (56% do total). O restante, R\$ 8.568.862, ingressou nas contas bancárias das Não Recuperandas (44% do total).

Das entradas, R\$ 9.248.485 decorreram do recebimento de valores de clientes (47,48% do total de entradas), R\$ 8.057.768 (41,38% do total de entradas) provieram de empréstimos bancários e R\$ 2.170.910 (11,14% do total de entradas) do recebimento pela venda da participação da unidade de Jefferson, nos Estados Unidos, em 29 de janeiro de 2015. Quando as entradas são decompostas em Recuperandas e Não Recuperandas vê-se que no caso da Recuperandas a principal fonte de entrada de recursos é o recebimento de valores de clientes (54,60 % das entradas). No caso das Não Recuperandas, a principal origem de recursos é captação de empréstimos (61,60% do total das entradas).

As saídas totalizaram R\$ 19.673.202. Desse valor, R\$ 10.781.785 foram recursos consumidos das contas das Recuperandas (54,8% do total de saídas). O restante, R\$ 8.891.417, saíram das contas das Não Recuperandas (45,20 % do total).

Em relação às saídas, R\$ 4.708.330 foram destinados para o pagamento de salários e benefícios (23,90% do total de saídas). Nas Recuperandas, tal saída representou 29,10% do total. Enquanto que nas Não Recuperandas o pagamento de salários representou 17,60% das saídas.

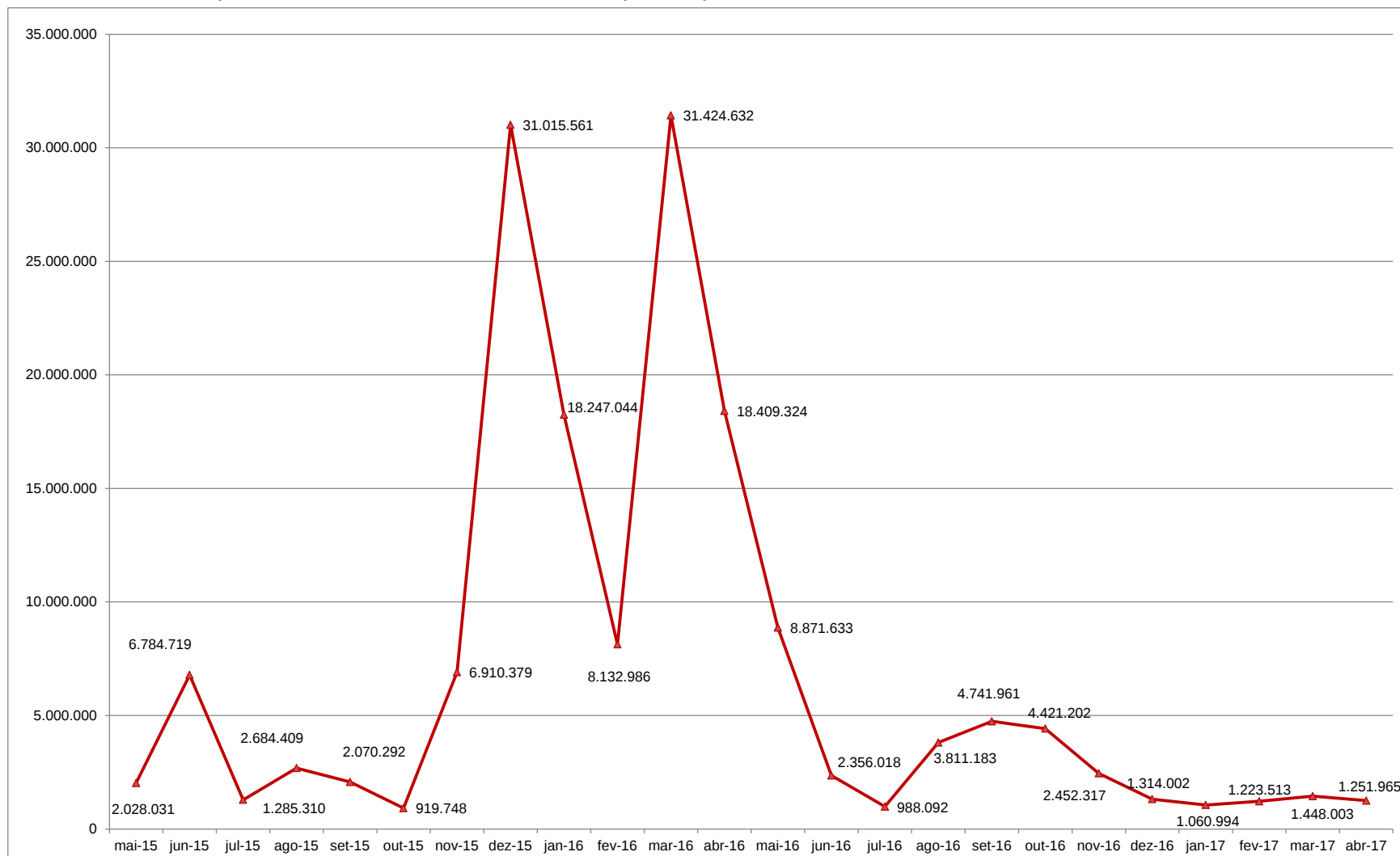
Os pagamentos a fornecedores consumiram R\$ 5.851.510 (29,74% do total de saídas). Nas Recuperandas, tal saída representou consumo de 41,50% de recursos. Enquanto que nas Não Recuperandas o percentual foi de 15,48%.

Por fim, do caixa consumido em abril/2017, R\$ 7.362.643 foram para amortização de financiamentos (37,42% do total). As Recuperandas dispenderam 19,50% do total de consumo de recursos na amortização de financiamentos. Por seu turno, as Não Recuperandas utilizaram 59,10% do consumo de recursos na amortização de financiamentos.

O comportamento de entradas e saídas foi similar ao ocorrido em meses anteriores. Os recursos financeiros têm sido aplicados, com base na prestação de contas acerca da movimentação de caixa, na retomada/manutenção das operações do Grupo. Aparentemente, não houve qualquer movimentação relevante ao largo do transcorrer normal dos negócios.

O gráfico a seguir mostra o comportamento dos saldos finais de caixa de maio de 2015 a abril de 2017:

Gráfico 06 – Comportamento do saldo final de caixa (em R\$)



É importante mencionar que a Gestão do Grupo necessita acumular recursos para manter a operação cotidiana das fábricas e para fazer frente ao novo Plano, homologado em dezembro de 2016. Espera-se que durante os meses restantes de 2017 seja possível observar aumento gradativo no saldo de caixa e equivalente.

7.4 Demonstração do Valor Adicionado

O resultado proveniente da demonstração do resultado do exercício mostra, para as entidades de maneira geral, a geração ou destruição de valor da empresa, do ponto de vista contábil, para seus acionistas. A última linha da demonstração do resultado do exercício é o valor residual após a remuneração de diversos outros agentes que interagiram com o Grupo no sentido de viabilizar suas operações.

Nesse contexto, a utilidade da DVA consiste em elucidar o benefício gerado pelas operações das entidades a outros agentes além dos acionistas. Especificamente, empregados, credores/terceiros e governo. A seguir são apresentadas as DVAs comparativas dos primeiros trimestres de 2016 e 2017:

Tabela 19 – Demonstração do Valor Adicionado (em milhares de R\$)

	1T2016	1T2017	Δ %
Receitas	84.793	62.048	-27%
Insumos adquiridos de terceiros	-49.115	-28.655	-42%
Valor Adicionado Bruto	35.678	33.393	-6%
Retenções	-12.579	-10.389	-17%
Valor Adicionado Líquido Produzido	23.099	23.004	0%
Valor Adicionado Recebido em Transferência:	190.826	73.105	-62%
Resultado de equivalência patrimonial	0	-1.493	N.A.
Receita financeira	190.826	74.598	-61%
Valor Adicionado Total a Distribuir	213.925	96.109	-55%
Distribuição do Valor Adicionado	213.925	96.109	-55%
Pessoal	32.375	19.946	-38%
Remuneração direta	22.210	14.445	-35%
Benefícios	5.199	3.522	-32%
F.G.T.S.	4.966	1.979	-60%
Impostos, Taxas e Contribuições	8.867	4.608	-48%
Federais	7.893	3.734	-53%
Estaduais	398	793	99%
Municipais	576	81	-86%
Remuneração de Capitais de Terceiros	196.193	76.460	-61%
Juros	195.091	75.722	-61%
Aluguéis	1.102	738	-33%
Remuneração de Capitais Próprios	-23.510	-4.905	-79%
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-23.510	-4.905	-79%

Do primeiro trimestre de 2016 para 2017, o valor adicionado total a distribuir passou de R\$ 213,925 milhões para R\$ 96,109 milhões, redução de 55%, aproximadamente.

O valor adicionado é resultado da soma do valor adicionado líquido produzido pela entidade com o valor adicionado recebido em transferência. Quando a análise do valor é decomposta dessa forma, é possível depreender que a produção de valor, do ponto de vista contábil, da entidade foi positiva em ambos os períodos. Precisamente, a operação da entidade gerou valor de R\$ 23,004 milhões (geração de R\$ 23,099 milhões, no primeiro trimestre de 2016). Os valores gerados foram praticamente iguais. O restante foi recebido em transferência, principalmente de

variações monetárias ativas, evidenciada na DVA da entidade como parte de suas receitas financeiras.

Em relação à distribuição de valor, para o pessoal foi distribuído R\$ 19,946 milhões (38% menos que igual período de 2016). No entanto, era esperado, em razão da queda de número de empregados. Impostos, taxas e contribuições também apresentaram redução de valor. A redução no nível de atividades e empregados explica a queda. A maior distribuição ficou por conta dos juros e variações monetárias ativas. A remuneração dos capitais próprios foi negativa, por causa do prejuízo apresentado no primeiro trimestre de 2017.

7.5 Perspectivas de resultados futuros

A Gestão nos envia apresentações internas que resumem os esforços empreendidos da área comercial para retomar/recrudescer o nível de atividades das unidades de produtos. Em respeito ao sigilo negocial e estratégias do Grupo, como de costume, não apresentaremos detalhes desses esforços, tampouco detalhes sobre para quais potenciais clientes houve envio de propostas.

Em relação às perspectivas futuras de geração de resultado e caixa, a última informação comercial que recebemos das Recuperandas tem como referência o dia 22 de maio de 2017. A situação da carteira de pedidos das unidades ligadas à área de produtos era a seguinte:

Tabela 20 - Carteira de pedidos x faturamento, informada pela Gestão do Grupo Lupatech (em R\$):

	Descrição	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17 ⁽¹⁾
Valmicro - Veranópolis	Carteira	1.188.926	539.439	411.524	467.493	700.358
	Faturamento	1.465.039	1.663.129	1.393.664	1.164.462	800.644
Mipel - Veranópolis	Carteira	78.538	188.892	212.690	240.297	238.255
	Faturamento	758.634	633.272	901.014	800.580	586.049
MNA/Tecval - Nova Odessa	Carteira	4.341.314	4.902.859	2.842.131	2.567.136	3.157.176
	Faturamento	852.343	833.433	2.964.943	983.969	59.029

1 - Dados até 22/05.

Na MNA/Tecval em abril entraram R\$ 718 mil em pedidos e em maio (até 22/05) ingressaram R\$ 677 mil.

Em abril, entraram R\$ 1,91 milhões em pedidos para a Valmicro (Veranópolis). Em maio (até 22/05) o valor dos pedidos totalizou R\$ 1.080. Entre abril e maio foram elaboradas R\$ 9,398 milhões em propostas (total de 513).

Na Mipel (Veranópolis), em abril ingressaram R\$ 830 mil em pedidos e em maio (até 22/05) ingressaram R\$ 584 mil. A Administração, em seu relatório, mencionou que as seguintes ações de mercado foram empreendidas para incrementar o faturamento do Grupo: a) reuniões de alinhamento com representantes e visitas ao mercado; b) implementado plano de distribuição (novos e recuperação em regiões já atendidas); c) ampliação da força de vendas fora do eixo capitais; e d) planejamento para ampliação da força de vendas em andamento.

A Lupatech CSL continua sem carteira de pedidos, portanto, está com as atividades interrompidas. Porém, de acordo com um dos relatórios internos da Administração que nos foi disponibilizado, algumas oportunidades nos mercados nacional e internacional foram mapeadas e a companhia submeteu propostas para aproveitar tais oportunidades, o que poderá resultar em vendas no futuro. Ainda, cabe mencionar que a decisão dos potenciais clientes, contudo, respeita o ciclo de projetos das plataformas, que é relativamente longo.

Quanto às unidades ligadas à área de serviços, os relatórios internos do Grupo relatam os esforços que vêm sendo feitos para gerar receita. Porém, até a finalização do corrente RMA, não havia novidades relevantes quanto a esse segmento operacional.

8. Plano de Recuperação Judicial

No corrente período e no anterior, não ocorreram novas notícias quanto ao Plano que foi homologado em 01/12/2016 (a publicação da decisão do MM. Juiz de Direito Dr. Daniel Carnio Costa ocorreu em 19/12/2016, conforme fls. 20358/20361). Não obstante, a Lupatech S/A apresentou embargos de declaração, uma vez que o despacho da homologação não mencionou uma das empresas do Grupo em recuperação judicial. No dia 15 de fevereiro de 2017 o juízo corrigiu seu despacho de homologação incluindo a empresa não mencionada. Segundo consta da nota explicativa 1.1, **o prazo para agravos contra a homologação do plano se esgotou em 13 de março de 2017**. Até a referida data não ocorrera a apresentação de nenhum agravo contra a homologação do plano, de forma que a homologação do Plano transitou em julgado.

Como a decisão que homologou o Plano não foi agravada, a mesma transitou em julgado, de forma que nossa função consiste em fiscalizar a implementação do Plano aprovado, homologado e transitado em julgado, resumida nos objetivos gerais especificados no item 8.1, fl. 19925. Acompanharemos a execução do Plano e a reportaremos em nossos próximos RMAs, quando houver notícias a esse respeito.

9. Conclusões e considerações finais

9.1 Conclusões

Este RMA se fiou em informações provenientes das demonstrações contábeis referentes ao primeiro trimestre de 2017 (revisadas pela auditoria independente do Grupo), bem como em informações parciais do fechamento contábil de 30/04/2017 (ainda não revisadas pela firma de auditoria). Em relação às informações qualitativas e demais informações acerca das atividades do Grupo, o corrente RMA abrangeu o período de 28/04/2017 a 25/05/2017. Os tópicos seguintes sintetizam os temas centrais abordados no corpo do relatório:

a) no período deste RMA ocorreu uma única reunião do conselho de administração, que deliberou sobre três temas. O primeiro tratou da outorga de opções aos Srs. Rafael Gorenstein e Paulo Prado da Silva, nos termos do Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 12 de abril de 2017 (“Plano”). O segundo tema referiu-se aos Contratos de Opção de Compra de Ações Ordinárias a serem celebrados, de forma individual, com cada um dos Beneficiários e a Companhia. O terceiro tema tratou dos Termos de Encerramento de Contrato de Diretor Estatutário e Outras Avenças, a serem firmados com os Srs. Ricardo Doebeli e Edson Antonio Foltran;

b) em 22/05, esta Administração Judicial efetuou fiscalização, *in loco*, na planta do Grupo situada no município de Macaé, estado do Rio de Janeiro. Nesta planta estão estabelecidas as unidades do segmento de serviços das sociedades SOTEP – Sociedade Técnica de Perfurações S/A, da Lupatech – Perfuração e Completação Ltda. e da Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo S/A (matriz), além dos materiais e equipamentos das unidades Tubular Services e Fiberware, transferidos da planta de Rio das Ostras (também estado do Rio de Janeiro) que foi desativada. As fiscalizações ocorreram com a presença de representantes da gestão do Grupo Lupatech;

c) o comportamento no quadro de colaboradores do Grupo até 31/03/2017 foi analisado nos RMAs anteriores. O presente RMA incluiu dados até abril de 2017. Nos últimos nove meses de dados (agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2016 e janeiro, fevereiro, março e abril de 2017), o número de empregados manteve-se estável: variou de 516 (agosto/2016) para 451 (abril/2017), redução de 12,60% (aproximadamente) em 9 meses. As

principais quedas aconteceram nos sete primeiros meses de 2016. A causa principal, como já amplamente abordado em outros RMAs, foi a não renovação de contratos de prestação de serviços pela Petrobrás;

d) em 15/05/2017, o Grupo arquivou as demonstrações contábeis referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017. O parecer da auditoria independente não apresentou qualquer modificação, apenas ênfase a respeito do risco de descontinuidade;

e) quanto aos números contábeis constantes das demonstrações arquivadas, o ativo total terminou com saldo de R\$ 645,114 milhões (R\$ 642,290 milhões, em 2016). Os passivos circulante e não circulante somados apresentaram saldo de R\$ 607,022 milhões (R\$ 591,338 milhões, em 2015). Assim, o patrimônio líquido do Grupo resultou em R\$ 38,092 milhões;

f) o Grupo apresentou prejuízo no primeiro trimestre de 2017 de R\$ 4,905 milhões (em igual período de 2016 apresentou prejuízo de R\$ 23,509 milhões);

g) Houve redução de gastos estruturais do Grupo Lupatech quando analisados os números do primeiro trimestre de 2017 em comparação com igual período de 2016. Conforme já noticiamos em nosso RMA imediatamente anterior, a gestão informou que haverá redução com gastos da diretoria no decurso de 2017 provenientes da recente reestruturação ocorrida. Todos os movimentos no sentido de redução de gastos estruturais serão acompanhados por essa administração judicial.

h) em relação aos fluxos de caixa, o caixa líquido gerado foi de R\$ 0,215 milhões no primeiro trimestre de 2017 (R\$ 0,399 milhões em igual período de 2016). A decomposição da geração de caixa é

como segue: a) fluxo de caixa das atividades operacionais – consumo de R\$ 2,311 milhões (consumo de R\$ 23,570 milhões, no primeiro trimestre de 2016); b) fluxo de caixa das atividades de investimento – geração de R\$ 3,001 milhões (geração de R\$ 28,365 milhões, no primeiro trimestre de 2016); e c) fluxo de caixa das atividades de financiamento – consumo de R\$ 0,475 milhões (consumo de R\$ 4,396 milhões, no primeiro trimestre de 2016);

i) a demonstração do valor adicionado evidenciou que as operações do Grupo adicionaram valor, do ponto de vista contábil, de R\$ 96,109 milhões (R\$ 213,925 milhões, no primeiro trimestre de 2016); e

j) por fim, não houve novas notícias que demandassem reportes com relação à execução do Plano de Recuperação Judicial.

9.2 Considerações finais

Em tempo, esta administração judicial informa que continua a acompanhar os movimentos da gestão do Grupo Lupatech no sentido de ampliar suas carteiras de pedidos, notadamente as de produtos, de forma a retomar por completo as atividades nesse segmento, espinha dorsal que sustentará os objetivos do Plano de Recuperação Judicial aprovado pelos credores e homologado pelo MM. Juízo em 19/12/2016, transitada em julgado, sem agravos. Adicionalmente, esta administração judicial informa dispendeu esforços no sentido de fiscalizar todas as unidades no primeiro semestre de 2017, de forma a constatar, *in loco*, as atividades lá desenvolvidas. O corrente RMA e os três anteriores evidenciam que a agenda estabelecida para o primeiro semestre foi cumprida, por meio de visitas a unidades situadas em São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Sergipe e Rio de Janeiro. Continuaremos a manter agendas positivas nesse sentido para o segundo semestre.

São Paulo, 26 de maio de 2017.

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA.

AFONSO RODEGUER NETO

OAB/SP nº 60.583

ELIZA FAZAN

CRC 1SP194878/O-4